

Rodrigo Silva Barros

O Retorno ao Misticismo

Parte I – A Verdade Revelada

Prefácio

Nós vivemos os dias mais controversos da História do homem. Desde Agosto de 1914, a Grande Guerra, a humanidade entrou em uma espiral de violência da qual jamais saiu. De modo que ainda hoje as nações sentem seus efeitos. E, paralelamente, a igreja entrou na sua própria espiral de apostasia, da onde não saiu mais. Algumas décadas antes da Guerra, dois homens, a saber: Westcott e Hort lançaram, conscientes ou não, o maior e o mais eficiente ataque satânico contra a Bíblia já testemunhado na História da Igreja. Tal ataque, seria prontamente rejeitado por igrejas sinceras na Era dos Pais, ou nos dias do Grande Avivamento na Idade Moderna. Mas nos nossos dias, esses ataques sequer são levados à discussão e ao conhecimento dos irmãos; e até são aceitos com louvor em quase todas as igrejas evangélicas.

Alguns anos antes da Guerra, Charles Parham ressuscitou um modismo que foi rejeitado todas as vezes, em 1800 anos de história e pela esmagadora maioria das igrejas protestantes: a glossolalia. Este simples gesto, acompanhado por um punhado de doutrinas controversas e heréticas, produziria o pentecostalismo que causaria muitas divisões às igrejas históricas. E, décadas após, causaria divisões no próprio seio pentecostal, gerando algo ainda mais controverso; e que seria tão influente, como foi o gnosticismo em sua época, a saber: o movimento neopentecostal. É muito estranho que este movimento tenha ocorrido justamente no contexto do século XX; e justo neste século, onde o Homem mostrou o que é realmente capaz de fazer quando está destituído da glória de Deus. E justo neste século onde se multiplicou o pecado, as anomalias da natureza e a perda de convicções doutrinárias de muitas igrejas históricas; coisas essas nunca vistas em tal escala, na História.

Não é o meu objetivo denegrir ninguém; eu me comprometo com o amado leitor, no temor do Senhor, a não usar nomes seja de pessoas ou instituições contemporâneas a nós. Darei apenas pistas para que o leitor possa por si mesmo, iluminado pelo Espírito Santo, descobrir de quem eu me refiro (pessoa ou denominação) em um determinado momento. Pois a simples existência da necessidade desse estudo, é sobretudo, motivo de grande tristeza pessoal.

Pois eu também gostaria que este avivamento que alguns falsos apóstolos apregoam fosse verdadeiro. Eu também gostaria de viver um dos dias do nosso Senhor Jesus, quando Ele estava encarnado. No entanto, os dias que precedem o Arrebatamento, segundo o Senhor Jesus, não seriam de avivamento; só dores e lágrimas pela apostasia e iniquidade humana que se espalhariam e se multiplicariam pelo mundo. E é nessa tristeza e aflição, que eu faço esse estudo. Porque eu tenho muitos amigos preciosos no meio pentecostal e neopentecostal. E como eu gostaria de ser um só com eles! Pois eu os amo em Cristo. Mas, justamente por causa do ensino de alguns lobos, eles tem sido vítimas inocentes de várias aberrações; e isso eu não posso simplesmente ignorar. Por isso, o meu objetivo não é denegrir, mas fazer o amado leitor perceber o quanto essas aberrações afastaram as igrejas da Verdade; e isso foi previsto a séculos, pelas palavras infalíveis do Senhor Jesus.

Eu tenho certeza que há muitos crentes sinceros no movimento pentecostal e neopentecostal; só que pela irresponsabilidade de alguns líderes (especialmente entre os neopentecostais), sobretudo dos que rebeldemente se dizem apóstolos, eles são privados de uma comunhão perfeita com Deus. Pois graças ao ensino desses lobos, que reclamam para si alguma autoridade espiritual que não existe, encham essas ovelhas de toda doutrina demoníaca, como a Teologia da Prosperidade, que trouxe de volta, ironicamente ao seio evangélico, as indulgências que Lutero combateu; as Maldições Hereditárias, que insinua ser insuficiente a expiação de Cristo; a Confissão Positiva, que uma é doutrina da Nova Era, que desreverencia o nosso Deus Pai como o Soberano de nossas vidas, por intermédio do Senhor Jesus; e por fim, toda a sorte de visões e revelações, que negam a autoridade das Escrituras Sagradas como revelação final e suficiente.

No entanto tudo isso é fruto daquele pequeno e aparentemente inofensivo gesto de glossolalia que começou em 1901 com os seguidores de Parham. Este gesto trouxe outros, como o anseio pelas revelações extra-bíblicas; o anseio por supostas manifestações de poder e outras coisas que são características típicas do movimento pentecostal. E que décadas depois geraria todo o mal que vemos hoje na maioria das igrejas evangélicas.

Oro para que o nosso Deus Pai, em Sua infinita misericórdia, me guie neste estudo constrangedor, mas necessário. Estudo este que não é motivo para alegria e nem júbilo, mas de luto e tristeza pessoal. Que o nosso Deus Pai, graciosamente possa me dar sabedoria, para que esse estudo seja elucidativo e fiel a Palavra de Deus, considerando as minhas

limitações; e, que Deus possa encher o meu coração de respeito e amor cristão, para os que são vítimas inocentes dessas deturpações. Sabendo que a repreensão não é um sinal de vaidade pessoal daquele que a procede, mas é um desejo aflitivo de quem quer que seus irmãos não vivam como ovelhas sem pastor. Assim eu oro, em nome do Senhor Jesus, amém.

Rodrigo Silva Barros: rodrigossilvabarros@globo.com

Definições

Acredito ser necessário definir termos para que o amado leitor possa ter um melhor entendimento desse estudo. Portanto, exponho os seguintes conceitos:

1) Heresia: Dados uma ou mais proposições bíblicas, uma heresia é uma proposição que aja de forma distinta ou equânime sobre cada proposição bíblica, negando, incrementando ou decrementando suas verdades espirituais.

2) Doutrina bíblica: Toda doutrina bíblica, ou proposição bíblica é verdadeira, eterna, infalível, inspirada pelo Espírito Santo e sua fonte é exclusivamente as Escrituras Sagradas.

3) Seita: É um grupo ou movimento religioso, institucionalizado ou não, que possui pelo menos uma das três características abaixo:

- **Confessional:** as seitas confessionais professam uma heresia ou um conjunto de heresias, que são contrárias a pelo menos um dos fundamentos bíblicos básicos da fé. Considera-se como fundamentos bíblicos básicos da fé, os pontos abaixo descritos:
 - Plena inspiração divina e inerrância verbal das Escrituras Sagradas (ver definição de Escrituras Sagradas);
 - As Escrituras Sagradas como a única e suficiente regra de fé e prática;
 - A divindade eterna de Jesus Cristo, Sua encarnação livre de pecado; Seu nascimento virginal; Sua morte na cruz; Sua ressurreição, ascensão e glorificação nos céus;
 - A qualidade universal, substitutionária e suficiente da expiação (quer dizer que Senhor Jesus assumiu sobre si a punição que Deus inflige sobre os pecadores; e, com isso, Ele proveu Um único Caminho, por onde os pecadores possam salvar-se da condenação eterna – o Caminho é o próprio Senhor)
 - A volta visível e corporal de Jesus Cristo; e o posterior e imediato juízo eterno sobre a Besta, o Falso Profeta e seus seguidores, no período do pós-Arrebatamento. O Arrebatamento é impossível de ser datado;
 - Jesus Cristo o Deus glorificado e Filho Unigênito do Pai; e Único Senhor e Suficiente Salvador; e Único intermediário de Deus Pai. E a necessidade do pecador de invocá-Lo por meio da fé, para ser graciosamente salvo; é assim, e só assim, que este dom é concedido por Deus ao arrependido, convencido pelo Espírito Santo, e é independente de mérito humano.
 - A presença do Espírito Santo no crente após a conversão e a conseqüente mortificação progressiva do velho homem, escravo do pecado, que é procedida pelo mesmo Espírito, no corpo do salvo, que tornou-se Seu templo.
 - A doutrina da Trindade; sendo o Pai, o Filho e o Espírito Santo um só e único Deus; admitindo-se que os Três são Pessoas distintas e compartilham a mesma essência em glória e poder, apesar de haver, entre Eles, um princípio de submissão, que não Os desqualifica.
- **Litúrgica:** as seitas litúrgicas fazem apologia de práticas carnais (1Co 6:10 e Gl 5:19-21) ou práticas puramente demoníacas, como: idolatria, ocultismo, mediunidade, algumas formas de ecumenismo ou prostituição espiritual – grupos que comungam com sociedades secretas, grupos idólatras ou outras seitas – entre outras, expressas na Palavra de Deus. Em outras palavras, uma seita litúrgica vive em mundanismo.
- **Ministerial:** as seitas ministeriais ordenam líderes cujas atribuições não são lícitas para o ordenado receber. Porque esse tipo de ordenação significa uma grave rebeldia contra a Palavra de Deus. E, em alguns casos, significa uma usurpação da glória que pertence unicamente a Cristo como o Cabeça da Igreja. Alguns exemplos: ordenação/surgimento de líderes supremos de grupos religiosos, ordenação de novos apóstolos, ordenação de mulheres para cargos de autoridade e ensino religioso, etc.

É óbvio que não se pode comparar pessoas com seitas. Pessoas são criaturas; seitas são movimentos e/ou instituições religiosas (formais ou não). Portanto, essas características não podem ser usadas para julgar indivíduos. A eles, devemos observar apenas as suas confissões pessoais de fé, os seus frutos e os seus ensinamentos, se for o caso. Entretanto, notando incoerência ou perversão, devemos admoestá-los em amor ou simplesmente nos afastar deles se a rebeldia persistir.

As igrejas desviadas, são essencialmente igrejas cristãs que possuem atualmente o status de seitas; porque, começando na fé verdadeira, se apostataram adquirindo para si tal qualificação. A diferença de uma igreja desviada para uma seita, é que o Senhor Jesus promete intervir para corrigi-la pessoalmente, ou dividi-la em um cisma para proteger Seus fiéis e deixando que os outros sigam em sua própria apostasia.

As igrejas impuras são, essencialmente, igrejas cristãs que não possuem características suficientes para serem consideradas seitas; mas ainda possuem contradições doutrinárias que são determinantes na qualidade de vida de seus membros, afetando sua visão de Deus e o mundo.

4) Escrituras Sagradas: (É necessário defini-la, devido as múltiplas traduções) É Cristocêntrica, perfeita, eterna, infalível, inerrante, totalmente preservada, tendo como Autor o Espírito Santo. Ela é o Textus Receptus de Estienne 1550 e o Texto Massorético, traduzidos em qualquer idioma existente; desde que rigorosamente, pelo método de equivalência-formal.

Eu recomendo ao amado leitor a Bíblia Almeida Corrigida Fiel da Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil; ela, e somente ela, é a fiel representante contemporânea da Palavra de Deus em língua portuguesa. As demais Bíblias contemporâneas, é óbvio, não possuem essas características de inerrância e total preservação. O que torna possível rejeitá-las como tais.

Peço que o amado leitor entenda que o nosso Adversário sempre tentou destruir a Palavra de Deus de uma forma ou de outra. E ele não mudou hoje, em sua maligna aspiração. É importante que o amado leitor entenda que nem todas as traduções disponíveis no mercado são a expressão de temor a Deus, por parte daqueles que deveriam usar sua erudição, dada por Deus, para dar a nós a Palavra Viva incorrupta. Alguns destes homens se deixaram enganar por suas vaidades e estão deliberadamente corrompendo a Bíblia. Recomendo ao amado leitor que leia o livro de John William Burgon “The Revision Revised”, para elucidação deste assunto. Ou o amado leitor pode, por si mesmo, estudar esse assunto no site: <http://solascriptura-tt.org/Bibliologia-PreservacaoTT/>.

Uma vez, porém, tendo a confiança de que temos em mãos a Palavra de Deus, podemos proceder o estudo sem fazer uso do conhecimento das línguas originais da Bíblia. Se o amado leitor tem o desejo de conhecê-las, faz muito bem. Entretanto, o Espírito Santo nos ensina, usando Suas Escrituras, seja qual for a língua destinatária (At 2:5-11). Desde que a Bíblia que temos, seja fiel ao que seus autores humanos de fato escreveram. E confio em Deus que Ele provê isso, de uma forma ou de outra, segundo Sua eterna fidelidade.

(ACF 1Pe 1:25) “Mas a palavra do Senhor permanece para sempre. E esta é a palavra que entre vós foi evangelizada.”

Introdução

Os fundamentos básicos que foram apresentados anteriormente, parecem terrivelmente rígidos e talvez injustos com muitas denominações. Mas, o amado leitor, precisa entender que há 150 anos atrás, esse incômodo conceito era trivial entre as igrejas confessionais. E foi assim desde a Reforma; entretanto, porque o sentimento para com este conceito mudou nos nossos tempos? Será que é coincidência a mudança repentina do sentimento a este conceito, com a constante influência da antropologia nas coisas tanto espirituais quanto seculares?

Será que é coincidência a violência do mundo aumentar, a medida que o homem reivindica para si mais glórias, em detrimento do temor ao Senhor? Ou será que é coincidência as mais controversas doutrinas surgirem, que não tem nem apoio bíblico e nem apoio histórico, com a constante auto-afirmação de lobos que se dizem apóstolos? Porque há tamanha divisão e multiplicação de denominações, cada um afirmando ter uma nova visão do Senhor para a igreja?

A resposta, que é igualmente dura, é cruamente simples: porque nenhuma – e reitero com tristeza – nenhuma dessas visões vem de Deus. Porque é impossível que o Espírito Santo, sendo Deus onisciente e eterno, ensine aos Seus, coisas que são temporais e imperfeitas, exigindo sempre uma nova suplantação por meio de novas revelações. Essa necessidade de novas revelações não expressa o caráter eterno e imutável de Deus (SI 33:11). Se a palavra de Deus, a Bíblia enquanto Cânon fechado, é de fato eterna, Deus não vai, – e não pode ir – contra a Sua própria eternidade e presciência, trazer novas revelações. Pois uma revelação teria de sobrepôr a outra; assim como a ressurreição do Senhor sobrepôs a Antiga Aliança, que estava fechada até começar o ministério terreno do Senhor Jesus. E a própria Lei não foi simplesmente revogada; ela foi de tal modo cumprida em Cristo, que Nele podemos ignorar os seus ritos e olhar somente para a Nova Aliança que o Senhor Jesus nos propôs.

Este é o objetivo central do estudo: desmistificar essas supostas manifestações espirituais. E uma vez desmistificado, analisar os frutos dos movimentos que procuram estabelecer supostas manifestações. E depois, ficará muito claro ao amado leitor o motivo de tanta incoerência entre as variadas visões e revelações; e porque afirmo que muitos autores dessas visões são verdadeiros lobos rebeldes, devoradores das ovelhas sedentas pelo Senhor Jesus. E, conseguirei, se o Senhor meu Deus assim o permitir, amém.

A Historicidade Dos Dons

– Justificativa:

A princípio, julgo necessário começar com a defesa da historicidade dos dons, porque uma vez que é constatada sua existência, fica mais simples a compreensão das incoerências que abordaremos durante o estudo. A historicidade dos dons é uma doutrina bíblica perfeitamente demonstrável, cuja conseqüência é vivida e testemunhada em 1800 anos de história da Igreja; como pode ser constatado no depoimento de antigas testemunhas da Tradição. Não desejo, amado leitor, abordar os depoimentos desses piedosos e corajosos homens de Deus na História; não porque eu desprezo sua importância, (e isso, eu gostaria que estivesse claro em sua mente) mas porque quero mostrar ao amado leitor que a Palavra de Deus, mesmo em língua portuguesa, é auto-suficiente. E, seus preceitos, são absolutamente claros se, com paciência e humildade, pedirmos ao Senhor Deus, em nome de Cristo, para que nos ensine.

Neste mesmo espírito, abrirei mão do uso de um poderoso e curtíssimo argumento que é demonstrado através do uso manuscrito original, o Textus Receptus, em língua grega. Não porque eu desprezo o estudo da Palavra de Deus em língua grega – ou em qualquer outra língua, porque dou testemunho que a Palavra de Deus é, entre outras coisas, um incrível instrumento de alfabetização para quem aprende um novo idioma – mas porque eu gostaria de demonstrar ao amado leitor que o Novo Testamento, o Textus Receptus, traduzido em língua portuguesa é tão digno de confiança, como a leitura do próprio Textus Receptus em língua grega. Porque as nações e seus idiomas, são, igualmente, criação de Deus. E, o Deus que não faz acepção nem de pessoas e nem de povos, também não fará acepção de idiomas, cujas origens são obra de Suas próprias mãos.

Mas, se o amado leitor desejar satisfazer sua curiosidade, queira por favor visitar o site:

<http://solascriptura-tt.org/Seitas/Pentecostalismo/RespostasAsPerguntasDeUmCarismatico-Helio.htm>

– Discorrimento acerca da cessação dos dons:

Este é o texto base, sob o qual começarei este tema:

(ACF Lc 17:22) “E disse aos discípulos: Dias virão em que desejareis ver um dos dias do Filho do homem, e não o vereis.”

O contexto deste trecho é muito interessante, pois o Senhor Jesus sabia já naquela época que os milagres que Ele realizava e alguns dos dons que Ele iria distribuir aos homens, pelo poder do Espírito Santo, teriam um período de uso. Após este período, que era justamente o tempo em que os apóstolos viveram e doutrinaram a igreja, os dons de milagres cessariam. Porque os dons representavam, principalmente, uma confirmação de que os apóstolos que o Senhor Jesus outrora escolhera, eram, de fato, enviados por Ele (2Co 12:12). E uma vez que a igreja estivesse firmemente estabelecida no seio do Império Romano e toda a revelação bíblica completa, o que era apenas para dar confirmação, simplesmente cessaria.

Previendo essa situação, o Senhor Jesus reconhece que haveria uma grande sede de milagres no futuro. E logo a seguir, o Senhor Jesus nos adverte a não seguir os falsos mestres que asseveram que Ele está aqui ou ali. Em todo caso, está claro que os milagres que os discípulos viram e que eles mesmo iriam proceder após a glorificação do Senhor, iriam cessar para alguma geração vindoura; e isso se daria antes de Sua vinda para a igreja. E essa geração seria aliciada por uma grande sede; sede que os falsos mestres iriam tão logo explorar. Esses, infelizmente, são os nossos dias.

E é por isso que exponho a questão da cessação de alguns dos dons, a começar pelo dom de línguas e profecia – coisa que vem sendo repetidamente exposta na História da Igreja e que, somente a partir do século passado, nós esquecemos:

(ACF 1Co 13:8-13) “O amor nunca falha; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá; **Porque, em parte, conhecemos, e em parte profetizamos; mas, quando vier o que é perfeito, então o que é em parte será aniquilado.** Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria

como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino. ***Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido.*** Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior destes é o amor.”

Eu peço que o amado leitor releia o texto exposto com muita atenção, fazendo, a si mesmo, as seguintes perguntas: “qual é o tema principal do texto?” ou “qual é a principal ênfase do texto?”, ou ainda: “o que há de comum nos dois trechos em itálico?”. Porque se o amado leitor prestar muita atenção no texto, certamente vai notar que o tema “conhecimento” é enfatizado pelo apóstolo Paulo.

E podemos compreender porque havia um conhecimento parcial. Porque sabemos que, até aquele momento, a igreja estava conhecendo ao Senhor. O Novo Testamento estava nascendo; as demais Espístolas, os Evangelhos e o Apocalipse viriam a ser confeccionados ainda em vários anos – confeccionados pessoalmente ou sob supervisão dos apóstolos, que eram os únicos que tinham a autoridade concedida pelo Senhor Jesus para escrever as Escrituras; pois os apóstolos aprenderam diretamente Dele e ainda haveriam de receber do Senhor, os ensinamentos complementares (Jo 16:12).

Como foi exposto anteriormente, o conhecimento parcial era a principal causa da existência dos dons (porque, na verdade, este texto se refere a todos os nove dons em 1Co 12:8-11. Leia atentamente 1Co 12:27-31 e 1Co 13, para que o amado leitor possa entender melhor o contexto) – e, sobre os dons de línguas e profecias, discorrerei durante o próximo capítulo.

Entretanto, a plenitude deste conhecimento causaria a cessação desses dons. O fato é que esta plenitude, é justamente o término da confecção do Novo Testamento. E este é a prova que eu apresento a você, amado leitor:

Os apóstolos foram ensinados acerca da Nova Aliança, pelo próprio Senhor (Jo 15:3); e isso inclui Paulo, que esteve durante três anos na Arábia aprendendo com o Senhor (veja Gl 1:11-18). E por isso, os apóstolos quando escreviam ou supervisionavam a confecção de uma Espístola ou um Evangelho, falavam as mesmas palavras; pois aprenderam as mesmas coisas do Senhor, nosso Deus.

Em posse disso, eu peço que o amado leitor leia novamente 1Co 13:8-13, exposto anteriormente. Mas, desta vez, eu peço que o amado leitor atente para este trecho: ***“Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face;”***. Sabendo que os apóstolos aprenderam as mesmas coisas e, por isso, usavam as mesmas metáforas; e sabendo que todas as Espístolas, o Apocalipse e os Evangelhos foram escritos, no mínimo sob supervisão apostólica, veja o que diz Tiago, o irmão do Senhor:

(ACF Tg 1:23) “Porque, se alguém é ouvinte da ***palavra***, e não cumpridor, é semelhante ao homem que contempla ao ***espelho*** o seu rosto natural;”

Observe que Tiago refere-se a Palavra de Deus como um espelho. Observe que Paulo refere-se ao conhecimento como um espelho. Logo, se os dois viviam no círculo apostólico, eles sabiam que “espelho” usualmente era uma metáfora para a Palavra de Deus. E, neste caso, a palavra conhecimento usada por Paulo, estava também, agindo como uma metáfora à Palavra de Deus. Pois o conhecimento, sob o qual os profetas parcialmente exortavam a igreja, era o fundamento doutrinário dos apóstolos, que viria depois a ser o nosso Novo Testamento. E isso será apresentado durante o estudo.

Veja ainda que Paulo diz que até aquele momento, os irmãos de Corinto observavam o espelho como um enigma. Era porque o “espelho” não estava completo e, segundo Paulo, o reflexo era enigmático. Quando, porém, viesse a plenitude do conhecimento, os irmãos conseguiriam observar neste “espelho” claramente face a face. Este termo “face a face” não se refere ao nosso Senhor, pois a oração “mas então veremos face a face”, concorda semanticamente com a oração “Porque agora vemos por espelho em enigma”, porque se refere a ela. Se ela se referisse ao nosso Senhor, certamente a oração deveria estar escrita assim: “mas então O veremos face a face.” Entretanto, isso poderia provocar um erro semântico para o contexto posterior, porque Paulo ainda cita o conhecimento. E essa alteração exigiria que ele passasse a citar o Senhor logo adiante, para manter coesão do texto. E, como sabemos que ele não O cita, não podemos interpretar o trecho de outra forma. Porque é impossível que a Palavra de Deus inerrante seja incoerente.

Então eu posso, a partir de agora, *comentar* o texto completamente:

“O amor nunca falha; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá; Porque, em parte, conhecemos, e em parte profetizamos; mas, quando vier o que é perfeito [*o Novo Testamento*], então o que o é em parte [*os dons*] será aniquilado. Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino [*falava, sentia e discorria pelos dons*], mas, logo que cheguei a ser homem [*estatura perfeita de conhecimento*], acabei com as coisas de menino [*os dons*]. Porque agora vemos por espelho em enigma [*a Palavra incompleta*], mas então veremos face a face [*a Palavra completa*]; agora conheço em parte [*os dons e as primeiras Epístolas*], mas então conhecerei [*a vontade de Deus exposta na Bíblia*] como também sou conhecido [*profundamente por Deus*]. Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior destes é o amor.”

Portanto, concluo que o dom de profecia e de língua – objetos de minha especial atenção – e os demais dons sobrenaturais, não existem mais. Isso porque eles geravam um conhecimento parcial. A plenitude do conhecimento, porém, nos é dado pela própria Palavra de Deus que é a revelação fechada e o divino instrumento perfeito para tal tarefa. Isso ficará mais claro, a medida que entendermos porque esses dons geravam um conhecimento parcial.

Características do Dom de Línguas

- A característica central do dom de línguas:

Quando o Senhor Jesus ascendeu aos céus após ressuscitar, Ele ordenou que Seus discípulos aguardassem em Jerusalém (At 1:5-11). Porque eles receberiam poder para pregar o Evangelho, de Israel aos confins do mundo. Mas havia um problema: como eles pregariam o Evangelho sabendo que, por exemplo na Festa dos Pentecostes, haveria gente de várias nações e idiomas? Seria necessário um milagre! E foi o que aconteceu. Cada discípulo, que estava reunido no cenáculo recebeu a capacidade de falar novos idiomas, e assim eles puderam pregar o Evangelho naquela festa (At 2:1-41).

E, se os discípulos haveriam de pregar ao mundo todo, como o fariam rapidamente? Eles precisavam falar outros idiomas, de uma forma ou de outra. O que de fato aconteceu; pois com este dom, o Evangelho chegou – após Israel – a Ásia menor, depois para Grecia, Roma e daí para todo o Império Romano, de uma forma muito rápida. Tudo isso exigiu uma intervenção pessoal do Senhor, através do Espírito Santo, no dom de idiomas.

E, por isso, o dom de línguas tinha um objetivo muito específico: o de pregar o Evangelho de Cristo, para um determinado povo ou mesmo um estrangeiro. O que é óbvio, para que haja expansão do Evangelho em um império constituído por vários povos. Quando Paulo começou a divulgar o Evangelho para a Grécia (At 17:15-33), como exemplo, ele pôde falar em grego (At 21:37). Ou seja, o dom de idiomas era, especificamente, um instrumento de evangelismo.

Este é, portanto, o principal objetivo do dom de idiomas. Agora, sobre o dom de idiomas ser um sinal para os descrentes, isso é explicado na própria história da Festa dos Pentecostes. Porque, os que eram evangelizados, sabiam que a região da Galiléia (da onde vieram os apóstolos) era muito pobre. O que significava que o conhecimento que se pudesse adquirir lá era escasso (especialmente no século I!). O que tornava impossível que tais homens, nesta situação, pudessem ter adquirido tal erudição, para falar em vários idiomas diferentes, evangelizando-os.

(ACF At 2:7-8) “E todos pasmavam e se maravilhavam, dizendo uns aos outros: Pois quê! não são galileus todos esses homens que estão falando? Como, pois, os ouvimos, cada um, na nossa própria língua em que somos nascidos?”

No caso da Igreja de Corinto, sendo aquela cidade uma cidade portuária, era notável para um estrangeiro que era visitante daquela igreja, assistir a um culto que curiosamente estava sendo ministrado em sua própria língua (1 Co 14:20-25).

Um outro objetivo interessante para o dom de línguas, era para solucionar um outro problema que havia na igreja. Retornando a história da festa dos Pentecostes, sabemos que 3.000 pessoas se converteram ao Senhor. E sabemos que essas milhares de pessoas, de diversas nacionalidades e idiomas, deveriam comungar juntas. Como isso seria possível? A resposta: através do dom de línguas.

- A parcialidade de conhecimento, trazido pelo dom de línguas:

Agora, resta uma pergunta: porque o dom de idiomas gera um conhecimento parcial? É simples: veja novamente, amado leitor, as referências bíblicas que foram citadas. Observe que quando os discípulos falavam ao povo em outros idiomas, eles expunham algumas coisas sobre o sacrifício do Senhor Jesus, na cruz. Mas essa exposição era só um pedaço da doutrina. Se você for além, na Espístola aos Coríntios, os profetas eram responsáveis por edificar a igreja sobre os fundamentos apostólicos que haviam sido ensinados até aquele momento. Viriam mais ensinamentos até a revelação final do Apocalipse; mas até aquele momento, os fundamentos eram aqueles.

Como a Igreja de Coríntio ficava numa cidade portuária, era normal que muitos crentes desta igreja fossem de várias nacionalidades. E, era necessário que aqueles que edificavam a igreja sobre o fundamento apostólico, o fizessem expondo os ensinamentos em vários idiomas (1 Co 14:26-31). No entanto, em nome da boa ordem do culto – o que é agradável ao Senhor Deus, nosso Pai – os profetas, que falavam em outros idiomas deveriam, com um intérprete, apresentar um após o outro o que Deus pôs em seu coração.

No entanto, o amado leitor, pode perceber o quanto isso é disperso: um pequeno ensinamento apostólico traduzido em uma língua aqui e exposto; um outro pequeno ensinamento apostólico traduzido em outra língua acolá e exposto. Eu creio que o amado leitor concorda que ao invés de termos um fundamento apóstolico em uma língua aqui e outro fundamento em outra língua ali, seria melhor reunirmos todos os fundamentos em um Livro, escrito em um único idioma.

E, traduzindo este Livro, todos nós que cremos, poderíamos ter ao mesmo tempo, acesso a todos os fundamentos apostólicos. Isso é obviamente mais organizado.

E isso é realizado na Bíblia, que é o Textus Receptus e o Massorético. Onde todos os fundamentos apostólicos estão reunidos e podem ser traduzidos para qualquer língua. E assim, nós brasileiros, ou russos, ou britânicos, ou alemães, ou qualquer povo, que possui o Textus Receptus e o Texto Massorético traduzidos por equivalência formal em sua própria língua, podem ler o que, de fato, os apóstolos escreveram para a nossa salvação em Cristo e a nossa santificação pelo Espírito Santo. E isso é maravilhoso, pois o que acabei de expor aqui, através da referência bíblica acima, é a prova de que Deus não se incomoda em ensinar as pessoas, seja qual for o seu idioma.

Portanto, concluo que a Bíblia é muito superior ao dom de idiomas, sendo um instrumento mais completo e acessível para o ensino.

- **Objecões:**

Uma vez que expomos primeiramente a base da doutrina, podemos responder facilmente diversas perguntas que surgiram curiosamente a partir do século XX (um século de violência, frieza e apostasia):

1) O dom de línguas é um idioma de anjos?

Não. Desde o princípio, na Festa dos Pentecostes, as Escrituras mostram exemplos de que o dom de línguas era a capacidade de falar alguns dos diversos idiomas do Império Romano, para fins de evangelização de incrédulos e a comunhão entre os irmãos de várias nacionalidades. Não há nenhum exemplo de pessoas falando, ou orando em língua angelical. Entretanto, mesmo naquela época, nem todos tinham essa capacidade.

(ACF 1 Co 12:30) “Têm todos o dom de curar? falam todos *diversas línguas*? interpretam todos?”

2) Mas Paulo não se refere a línguas desconhecidas?

Sim. O russo e o inglês ainda são desconhecidos para mim; e o alemão é totalmente desconhecido para mim. Eu não sei diferenciar o mandarim do japonês ou do coreano! Isso é porque quando ouvimos uma língua estrangeira, ela é naturalmente desconhecida aos nossos ouvidos; mas os irmãos que tinham a sua disposição o dom de interpretação, podiam, orando a Deus, adquirir capacidade de interpretá-la.

Nós podemos pedir ao Senhor Deus, nosso Pai, em nome de Cristo, que nos ajude a aprender esses idiomas – eu até recomendo que o amado leitor leia a Bíblia, (Bíblia segundo a definição proposta), em outros idiomas; porque é muito fácil, devido a equivalência, aprender novos vocábulos usando a Palavra de Deus! E ainda é muito divertido! Recomendo que o amado leitor entre em contato com a Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, para obter nomes de versões de Bíblias estrangeiras baseados no Textus Receptus. Eu, para o caso de estudo do inglês britânico, recomendo que o amado leitor leia a *King James Version* (KJV, 1611) e, para o estudo do russo, eu recomendo a *Russian Synodal Text* (RST).

Retornando ao assunto, do qual me desviei, se o amado leitor ainda crê que o dom de línguas é um idioma angelical, então o amado leitor deve crer que entre os anjos há diversos idiomas.

(ACF 1Co 12:10) “E a outro a operação de maravilhas; e a outro a profecia; e a outro o dom de discernir os espíritos; e a outro a *variedade de línguas*; e a outro a interpretação *das línguas*.”

Sabemos que isso não pode ser verdade, porque a variedade de idiomas começou **entre os homens** por intervenção de Deus, na confusão de Babel (Gn 11:1-9).

O que Paulo fala em: “***Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.***”, tem o mesmo significado que suas próprias palavras em: “***Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema.***” Isso não significa que Paulo falava as línguas dos anjos (veja o destaque acima), ou que existia esse dom específico; ou, ainda, que Paulo ou um santo anjo de Deus tenha anunciado um outro Evangelho. Mas isso significa que ele usou uma figura de pensamento, chamado de hipérbole.

3) O dom de línguas pode ser inexprimível?

Não! De maneira nenhuma! E o versículo abaixo, fala por si mesmo:

(ACF 1Co 14:10) “Há, por exemplo, tanta espécie de vozes no mundo, e nenhuma delas é sem significação.”

E é por isso, entre outras coisas, que prova-se fisicamente que as manifestações de “línguas” estranhas que tem acontecido no meio pentecostal não vem de Deus. Porque, se o amado leitor perceber atentamente o que se exprime por alguns iludidos, verá que ao mais não se passa de três ou quatro vocábulos, com repetições constantes de sílabas.

Oras, se o dom de línguas é para me edificar, como alguns iludidos dizem, como poderei eu ser edificado com três ou quatro vocábulos? Só para escrever o parágrafo anterior eu usei mais de dezenas de vocábulos em Português! Quanto mais para fazer uma oração de súplicas a Deus, em favor de alguma causa! Isso é obviamente uma falta de bom senso!

E, se o dom de línguas é verdadeiro dessa maneira, porque não existem tradutores? Pois a existência do dom de línguas exige a existência de tradutores, para a perfeita ordem do culto. Porque quando Paulo fala: “*O que fala em língua desconhecida edifica-se a si mesmo, mas o que profetiza edifica a igreja*”, ele fala repreendendo – o que é visto no texto em seguida: *Por isso, o que fala em língua desconhecida, ore para que a possa interpretar... Irmãos, não sejais meninos no entendimento, mas sede meninos na malícia, e adultos no entendimento... E, se alguém falar em língua desconhecida, faça-se isso por dois, ou quando muito três, e por sua vez, e haja intérprete. Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja, e fale consigo mesmo, e com Deus.* (1Co 14:4,13,20,27-28). Paulo deu esta repreensão, porque todos os dons servem para edificar a igreja e os coríntios estavam fazendo justamente o contrário.

Mas ainda resta a pergunta: porque não há intérpretes? Simples: porque é impossível que existam tradutores para um suposto idioma de três ou quatro vocábulos!

Agora, se porventura, o Espírito Santo geme ao interceder por nós quando estamos fracos – por causa da nossa própria natureza pecaminosa (Rm 8:26) – o Espírito geme de tristeza; assim, como nós gememos e até a Criação geme (Rm 8:19-25), esperando a redenção naquele Dia de Cristo. Isso não tem nada a ver com a semântica de um idioma.

4) Existem exemplos de glossolalia (manifestação de línguas extáticas) na História da Igreja?

Existem. E todas elas eram de movimentos heréticos! Existiram manifestações de glossolalia no movimento dos Montanuenses (século 2); dos Quacres (século 17); dos Jansenitas e Shakers (século 18); e dos Irvingitas (século 19) .

E o amado leitor sabe o que é pior que isso? A primeira referência histórica da glossolalia data de 1.100 a.C., através do relato de um homem chamado Wenamon, que era um adorador do deus Amon! Essa manifestação, ocorreu logo após ele oferecer sacrifícios ao seu deus. Ele foi possesso e falou freneticamente durante uma noite! O que confirma que este fenômeno é testemunhado até entre não crentes, hoje. E isso é, por si só, muito estranho.

5) Mas se o dom de línguas não existe, a maioria dos evangélicos estão enganados? Será que Deus permitiria isso?

O problema não é se Deus permitiria ou não tal coisa. O problema é se estamos dispostos a ouvir a verdade, de bom grado e sem rebeldia. Porque se não nos dispusermos a ouvir a verdade que vem de Deus, o nosso próprio coração nos será por cilada (Jr 17:9). E, por isso, estamos vivendo os tempos que pela Palavra, foi de antemão, dado a nós conhecer:

(ACF 2Tm 4:3) “Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências”

E ainda:

(ACF 2Ts 2:3) “Ninguém de maneira alguma vos engane; porque não será assim sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição”

Essas coisas que ocorrem, ocorrem não por omissão de Deus. Muito pelo contrário! O Senhor Jesus continua batendo a porta insistentemente e com tristeza. A questão que se põe, é: você está disposto a de bom grado deixá-Lo entrar, mesmo sabendo que a verdade que está em Cristo é totalmente diferente da apostasia pentecostal? Porque a evidência bíblica testemunha a favor da cessação dos dons. Porque os 1.800 anos de história da igreja testemunham a favor da cessação dos dons.

Eu quero fazer uma pergunta ao amado leitor: será que a maioria dos puritanos, que padeceram perseguição na Inglaterra – e venceram – não eram espirituais? Será que a maioria dos mártires protestantes franceses, que morreram nas mãos de romanistas não eram espirituais? E os grandes – e verdadeiros – avivamentos do Ocidente, antes de meados do século XIX, não eram espirituais? Será que eles que sofreram perseguição, calúnias, violência, difamação, foram perseverantes,

fiéis, piedosos e esperançosos estavam tão enganados quando a fé que tinham? Ou como alguns lobos tentam insinuar: será que eles, de fato, não tinham o Espírito Santo?

Ou será nós os iludidos que não temos a nossa fé provada? E que testemunhamos vários escândalos financeiros, políticos – e até sexuais – de evangélicos, dia após dia; que não sabemos o que é privação e perseguição religiosa; e que muitas vezes deixamos livremente de congregar; será que nós somos, de fato, melhores que eles? Porque todos esses valorosos e corajosos irmãos, nunca viram tais supostas manifestações – e todas razoavelmente recentes. Diante disso, só resta uma pergunta: será que não somos nós, os verdadeiros enganados?

E a própria rebeldia de alguns movimentos heréticos do passado, são a confirmação de que Satanás se aproveita da sede espiritual das pessoas. E, por isso também, Deus considera os dons imperfeitos. E diante disso, eu pergunto novamente ao amado leitor: você quer aceitar a verdade, pura e simples do Evangelho de Cristo, que sempre esteve presente em 1.800 anos da história da Igreja? Se você quer, se afaste desses lobos e procure uma igreja bíblica perto de sua casa.

Mas se alguma pessoa – e isso inclui a mim, ao amado leitor e a todos os evangélicos – rejeita a verdade, ela está sujeita a todo engano de Satanás:

(ACF 2Ts 2:8-12) “E então será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca, e aniquilará pelo esplendor da sua vinda; A esse cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira, E com todo o engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para se salvarem. E por isso Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira; Para que sejam julgados todos os que não creram a verdade, antes tiveram prazer na iniquidade.”

Por isso que nós temos presenciado não é culpa de Deus. Mas sim das pessoas que são duras demais para aceitar que o justo vive pela fé – e não pelo que vê e ouve. E a fé é a certeza das coisas que não se vêem. E, negando isso, as pessoas caem em toda sorte de fraudes e enganos. Por isso, ao contrário do que afirmam alguns lobos, a rebeldia aumenta – e muito – a medida que se aproxima o arrebatamento, como outrora foi profetizado (até porque, com a rebeldia aumentada, o mundo pode abrir os braços para o Anticristo). E, apesar disso, muitos rebeldes neopentecostais tem divulgado que há no meio evangélico um avivamento. E isso é mentira! E ficará claro, a medida que continuarmos a exposição do estudo.

6) Mas se não é Deus quem inspira o dom de línguas, qual é a sua fonte?

Eu não me atrevo a responder essa pergunta. Mas se é provado que o dom de línguas não existe mais, então há motivo suficiente para que o amado leitor evite, a todo custo, se misturar com os que professam essas coisas. E, considere que infelizmente, estamos apenas no início do estudo.

Características do Dom de Profecia

Se provamos que a Bíblia é o perfeito que havia de vir, para que se findassem os dons, e compreendemos perfeitamente como era o dom de línguas, podemos na mesma medida compreender o dom de profecia.

Quando no Velho Testamento um profeta era enviado por Deus, ele vinha com um propósito especial. Seja para alertar os israelitas, para a ira vindoura (por causa da rebeldia deles); seja para exortar o povo; seja para anunciar o Cristo que viria para redimir aquela nação (e os gentios). Um justo, escolhido por Deus, recebia provisoriamente o Espírito Santo e, Nele, doutrinava e adiantava àquele povo o conhecimento dos eventos vindouros. E, para que o povo pudesse ter certeza de que aquele profeta vinha de Deus, Deus agia pelas mãos daquele escolhido, realizando milagres (Ex 4:1-9). E, tudo o que os profetas receberam de Deus como revelação, ficou registrado para nós como Escritura Sagrada (Lc 24:27). Portanto, no Velho Testamento, um profeta inspirado pelo Espírito Santo, falava coisas que são consideradas Escritura.

Entretanto, com o início do ministério terreno do Senhor Jesus, o ministério dos profetas foi encerrado (Mt 11:13). Porque iria começar um novo tempo: o tempo da graça. E com este novo tempo, o caráter de profeta iria mudar, até que este dom fosse também encerrado com a confecção do Novo Testamento. Nós sabemos que só, e somente só, os apóstolos tinham autorização de escrever Escritura (Jo 14:25-26; 1Co 14:37; 2Pe 3:16). E, se alguma Epístola ou Evangelho do Cânon do Novo Testamento, não foi escrito sob mão dos apóstolos, certamente foram escritas sob estrita supervisão apostólica. Por isso que o Cânon fechou após a morte do apóstolo João, o último apóstolo. E os apóstolos eram um grupo *específico* de doze homens, *exclusive* o apóstolo Paulo. Discorrerei sobre os apóstolos depois.

Por isso, diferentemente dos profetas do Velho Testamento, os profetas do Novo Testamento *não* podiam escrever solitariamente Escritura. Qualquer profecia era limitada a estar *sobre* o fundamento dos apóstolos (1Co 3:10-11), de modo que as profecias que eram dadas a eles não tinham por objetivo propôr novos dogmas. Como o amado leitor pode perceber, a função de profeta é muito limitada no Novo Testamento.

Então, para quê servia um profeta no Novo Testamento? Basicamente para três coisas: como sabemos, o Cânon estava aberto; a igreja estava conhecendo o Senhor; e, assim, ela estava mais sensível a impurezas. Diga-se impurezas, supostos mandamentos do Senhor e falsos apóstolos, que usurpavam para si alguma autoridade, a fim de roubar discípulos para sua corrupção. Como a igreja primitiva não possuía a Bíblia completa para filtrar heresias e discernir o bem do mal, Deus providenciou profetas para cumprirem temporariamente esta função de filtro. De modo que, qualquer ensinamento apostólico divinamente inspirado recebia a confirmação, ou o amém de um profeta de Cristo (At 15:28-32; 1Co 14:37). E, falsos obreiros e ensinamentos, recebiam a desaprovação de um profeta.

Um profeta também servia, assim como os profetas do Antigo Testamento, para antecipar o conhecimento dos eventos futuros de interesse *da igreja* (At 11:27-30; At 21:11-14). Mas, a função mais comum de um profeta do Novo Testamento, é muito semelhante ao que os pastores fazem hoje: exortá-la, expondo a Palavra de Deus (1Co 14:3). Portanto, o ministério tradicional dos profetas do Velho Testamento findou-se, porque os profetas do Novo Testamento eram muito diferentes em relação àqueles. Os profetas basicamente reconheciam obreiros, ensinamentos, davam a conhecer eventos futuros de interesse da igreja e a exortavam-na. Mas não podiam escrever Escritura (e por isso se submetiam a consideração dos apóstolos); e ao exortar faziam um sermão expositivo dos fundamentos apostólicos.

– A parcialidade de conhecimento, trazido pelo dom de profecia:

Porque o dom de profecia é parcial? Simples: porque não precisamos de um profeta para que nos diga o que é ou não uma falsa doutrina. Analisando pacientemente as Escrituras em espírito de humildade e oração, e confiando na fidelidade do Senhor Jesus, o Espírito Santo nos ensina a respeito dela; de modo que encontramos todas as respostas para os nossos questionamentos. E, quanto a pregação expositiva, ela é procedida hoje pelos pastores que ainda conservam a sã doutrina e não se deixaram contaminar com modismos.

Quanto a antecipação de eventos futuros, não podemos nos esquecer que naquela época, o Cânon estava aberto. Quando um profeta recebia uma revelação, era levado a consideração aos apóstolos e recebia o registro de Escritura, conforme o caso. Mas note que nenhuma profecia foi de conteúdo doutrinário. Mas, uma vez que é fechado o Cânon e não há apóstolos cujos profetas poderiam levar suas profecias à consideração, não faz sentido alguém advogar para as suas “profecias” a autoridade de revelação de Deus. Pois estas, mesmo não sendo dogmáticas, deveriam ser incluídas nas

Escrituras para registro. E por isso que findou-se este dom também.

- **Objecções:**

Agora que examinamos bíblicamente este dom, é possível facilmente responder a algumas perguntas bem contemporâneas.

1) Eu recebi uma “profecia” de um irmão “consagrado” de que algo particular acontecerá na minha vida. Devo confiar nela?

Não. Inclusive, este é um mal que assola muitos pentecostais. Nenhuma, e repito, nenhuma profecia extra-bíblica existe. Pois do contrário, elas deveriam receber o status de Escritura para o devido registro. Pois não existe uma palavra de Deus submissa a Palavra de Deus. A Palavra de Deus é uma só e tem Um só Autor. Se este “irmão” advoga que recebeu uma “revelação” de Deus, admoesta-o, fuja dele se continuar crendo nisso e ore por ele. Pois ele está em rebeldia com o que diz (ACF Ap 22:18) *“Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro”*. E um outro detalhe que você deve considerar é que se o Cânon estivesse aberto para nós, a profecia não seria em relação a uma coisa particular da sua vida; pois isso não é do interesse da igreja enquanto Corpo.

E é por isso que o movimento pentecostal é um movimento apóstata; porque incentivando este tipo de prática, implicitamente destrói a autoridade das Escrituras como revelação final, suficiente e a única regra de fé e prática. Pois, existindo milhares de “profetas” seria impossível o fechamento do Cânon e a preservação das Escrituras.

2) Meu “pastor” recebeu uma “revelação” de que a nossa “igreja” precisa entrar em “guerra espiritual” para ganhar “vidas” para Cristo; e conjuntamente criar um ministério de “cura interior”, para receber os que se “renderam” aos pés do Senhor. Devo me preparar para isso?

Não! E fuja dessa igreja! O mais terrível da apostasia neopentecostal (filha da apostasia pentecostal) é que, além de eles insistirem na existência de um dom que cessou, eles o usam errado! Porque nenhum profeta no Novo Testamento tinha a autorização de propôr uma nova doutrina; senão de manter-se sobre o fundamento apostólico. E é uma nova doutrina, porque não há exemplos no Novo Testamento de crentes fazendo declarações de poder contra demônios, “amarrando-os” - como se eles não fossem espíritos! E o que dizer de um crente da igreja primitiva pesquisando um passado distante para, em oração, quebrar maldições? Não existe um único exemplo! Mas voltaremos a esse assunto depois.

Há uma triste mania entre muitos lobos que são líderes neopentecostais, de forçar a Bíblia para adaptar sua doutrina de demônios ao Texto Sagrado. Mas eles não conseguirão jamais, pois nunca explicarão a ausência de exemplos bíblicos e históricos para as suas propostas apóstatas. E, ainda, contra eles está profetizado: (ACF 2Pe 3:16) *“Falando disto, como em todas as suas epístolas, entre as quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem, e igualmente as outras Escrituras, para sua própria perdição.”*

E é por isso que o apóstolo Paulo fala: (ACF Gl 1:8) *“Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema.”* Oras, se o próprio apóstolo Paulo – que tinha autoridade de escrever Escritura dada pelo próprio Senhor Jesus glorificado – seria anátema se pregasse um outro evangelho além do qual ele anunciou, o que não dizer de nós e, especialmente, desses lobos que vendem aos milhões suas literaturas anátemas? Mas toda essa apostasia, é sinal da vinda do Senhor. Porque essa apostasia é necessária para que o ministério do anticristo seja eficaz na terra e para que se cumpram as profecias no tocante a conversão nacional de Israel. Mas isso é assunto para um outro estudo.

E o amado leitor, já pode, por si mesmo, ver o porque Deus considerava a manutenção desses dons uma coisa não desejável. Pois veja só a tamanha confusão em menos de trinta anos de movimento neopentecostal! E o que não dizer do anátema G-12? Em nada ele é pior que o próprio movimento pentecostal. E o que não dizer de uma igreja pentecostal de Boston, nos EUA, que prega que o seu pastor é o instrumento do último avivamento da história? Em nada suas revelações são piores que as próprias revelações neopentecostais! Pois todos advogam, igualmente, contra a autoridade final das Escrituras e seu Cânon fechado, que receberam, por meio do dom de profecia, uma nova revelação de Deus.

3) Então, qualquer revelação divina extra-bíblica, é falsa?

Absolutamente. Porque qualquer revelação divina exige, em sua própria natureza, a mesma eternidade, a mesma perfeição, a mesma autoridade e a mesma inerrância de qualquer trecho das Escrituras Sagradas. Por isso, se ainda

existem profetas, então jamais o Cânon poderia estar fechado. Por isso que se diz que os movimentos que incentivam tais práticas, são seitas perigosíssimas. Especialmente as que têm uma roupagem evangélica. Mas isso não é novidade: o gnosticismo também foi para a igreja primitiva, o que o pentecostalismo é para nós hoje.

Por isso compare e veja por si mesmo que não há palavras e Palavra de Deus; somente a própria Palavra de Deus, pois qualquer coisa que vem diretamente da boca de Deus, tem a mesma autoridade.

(ACF 2Ti 3:16) “Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça”

(ACF 2Pe 1:21) “Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.”

4) Mas algumas profecias se cumpriram na minha vida!

E? Até o rei Saul, em plena rebeldia contra Deus, consultou uma médium para saber o seu futuro. E algumas coisas se cumpriram! (1Sm 28:7-25) Abra o olho, amado leitor! Lembre-se que estas coisas estranhas e espantosas são sinais da vinda de Cristo. E lembre-se que muitos endemoniados adoraram ao Senhor, quando Ele esteve encarnado na terra.

Outro exemplo, de que o Inimigo também “revela” e fala sobre homens de Deus (verdadeiramente falando) – e ainda por cima, “louvando” a Deus! – está registrado em (At 16:16-18), que o amado leitor pode por si mesmo ver.

5) Você insinua que os profetas de hoje são endemoniados?

Não! De maneira alguma; por favor, não me interprete mal! Eu só estou dando um exemplo de que o Maligno não tem o mínimo pudor, quando quer enganar alguém. Mas, eu mesmo, gostaria de poder ter condições de dizer ao amado leitor, com provas, da onde vem essas coisas. Todavia eu não as tenho; mas, certamente, está demonstrado que de Deus não vem.

6) Um homem “de Deus” veio até mim e revelou todos os meus pecados. De modo que eu, muito comovido, me rendi aos pés do Senhor? Isso foi real?

Se foi real, pode até ter sido. Mas este “profeta” não é, nem de longe, um homem de Deus. O único profeta que fez semelhante coisa – e era verdadeiramente de Deus – era Natã (Veja 2Sm 11, 12:1-13). No entanto, o amado leitor deve entender que Natã, sendo um profeta no Velho Testamento, tinha autoridade de escrever Escritura quando estivesse sob influência do Espírito, de modo que até esse exemplo ficou registrado para nossa edificação. Mas, como foi exposto, cessou o ministério dos profetas, com o início do ministério terreno do Senhor Jesus; e isso causou uma mudança no ofício de profeta na igreja primitiva. De modo que nenhum profeta do Novo Testamento fez semelhante coisa, com qualquer irmão.

Um caso semelhante, ocorreu com Ananias e Safira (Veja At 5:1-11). No caso, quem revelou o pecado deste casal foi, não um profeta, mas um *apóstolo*: Pedro. E, diferentemente desta história de Davi, Ananias e Safira nunca pertenceram a Deus – porque se Satanás encheu o coração deles, é porque eles *não* possuíam o Espírito Santo. E, Ananias e Safira não foram renovados ao arrependimento, mas morreram. E morreram diante da igreja, porque, como ela estava no seu início e conhecendo ao Senhor, era necessário que ela aprendesse rapidamente a temer a Sua santidade – porque, do contrário, poderia haver um estrago sem precedentes na fé das pessoas quanto a seriedade do Caminho.

Entretanto, o amado leitor, pode observar que na época, o Cânon estava aberto e até essa revelação foi registrada como Escritura para a nossa edificação. Especialmente porque essa experiência se deu com o apóstolo Pedro, que tinha autorização, sob influência do Espírito, de escrever Escritura.

Entretanto, no Novo Testamento, temos um exemplo do Senhor Jesus revelando o pecado de uma mulher samaritana (Jo 4:6-29). Mas, o amado leitor, sabe que o Senhor Jesus não é um simples Profeta: ele era, naquele momento, o Deus eterno encarnado, que conhecia e conhece o coração humano. Mas ao contrário desses supostos homens “de Deus” que produzem juízo infamemente de ira divina contra os pobres iludidos, o Senhor Jesus sequer levantou um só ai de acusação e ameaça contra aquela mulher. Muito, pelo contrário; o Senhor Jesus, nosso Deus maravilhoso, ofereceu-Se mansamente àquela, como a Água Viva que mata toda a sede humana – antes de tocar no assunto do pecado dela. E o Senhor não teve vergonha em conversar com ela que além de mulher, era samaritana e pecadora – coisa que nenhum judeu, naquela época, faria. E ainda, aquela mulher, feliz em encontrar o Messias, foi um instrumento para que o reino de Deus chegasse

aos samaritanos.

Outro exemplo, é o da mulher adúltera (Jo 8:3-11). O que fez o Senhor Jesus diante daqueles acusadores e diante do coração quebrantado daquela mulher que sofria uma humilhação pública? Ele não só salvou a vida dela, envergonhando os seus acusadores, como a perdoou **sem mencionar o nome do pecado dela**, dizendo: *“Nem eu também te condeno; vai-te, e não peques mais.”* Diante de tão grande amor, o que fazer? Oremos juntos:

“Obrigado Pai amado, pelo amor e paciência de Seu Filho bendito. Porque Nele e em Sua Palavra, temos esperança do perdão e a libertação de nossos pecados. E o nosso coração se enche de alegria, porque sabemos que o amor de Seu Filho é a expressão de Sua própria Pessoa. Porque, como diz a Sua santa Palavra, quem vê o Filho, vê também ao Pai. Obrigado, Pai, por essa esperança e a certeza da nossa libertação. Em nome do Senhor Jesus. Amém!”

Mas, se nem o Senhor nos aponta o dedo (antes Ele nos corrige pessoalmente) o que dizer desses “profetas”? Oras, quem é Acusador, não é o Senhor Jesus, mas o nosso Adversário (Ap 12:10). Deus não sai por aí revelando pecado de ninguém (1Co 11:28); porque o próprio Espírito Santo atesta com o nosso espírito, o nosso estado para com Deus (Rm 8:26; Ef 4:30). E, se for o caso, Deus nos leva a Sua presença, para que não sejamos condenados com o mundo. Isso não é um ato de vingança contra nós, mas é um ato de amor (1Co 11:30; 1Co 11:32; Ap 3:19). É melhor que morramos fisicamente e irmos para o céu, por causa do pecado que não nos deixa, do que sermos com o mundo condenados para o inferno. É, por isso, entre outras coisas, que o crente não perde a salvação, mas isso é assunto para outro estudo.

No entanto, entenda amado leitor, que essa correção é algo que Deus faz pessoalmente; é entre Ele e você. Confie no Senhor e peça que Ele te liberte, reconhecendo em oração, o seu pecado. Porque em Cristo, sempre há perdão para um coração contrito. E Ele sabe o quanto a natureza humana é viciadamente pecaminosa; e Ele conhece o seu coração, melhor que você mesmo. Ele te ama muito e vai cuidar de você.

Mas, retornando ao assunto do qual me desviei, todas essas revelações bíblicas estão registradas nas Escrituras. Por isso, novamente volto ao argumento do Cânon fechado. Se, de fato, Deus revelou alguma coisa sua a este “profeta” – e você pode estar absolutamente seguro de que não foi Deus – então que o testemunho dele seja considerado Escritura para nossa edificação! Eu creio que o amado leitor já entendeu que isto é impossível. Por isso que o movimento pentecostal é seita; porque incentiva e aprova abertamente essas práticas, que visam destruir a autoridade final das Escrituras.

Por isso tenha confiança que este impostor está mais cego espiritualmente que eu e você jamais estivemos em nosso pecado.

7) Eu como pastor, que conheço essas verdades bíblicas, devo tolerar que alguém que professe esses erros pregue no púlpito, ou assuma um cargo de ensino? O que faço com a incessante pressão de fora sobre a minha igreja e do grupo de avialistas que nela há contra mim? E por que os movimentos neopentecostais crescem tanto?

Primeiramente, é necessário que o amado pastor entenda que o próprio Senhor Jesus disse que deveria vir primeiro a apostasia, para que depois viesse o arrebatamento e, posteriormente, o anticristo. Oras a apostasia é um sinal profético, como a Primeira e a Segunda Guerra o foram (Mt 24:7); O terremoto na China, na década de 60, e Tsunami da Ásia também foram sinais (Mt 24:7); A pandemia da gripe espanhola depois da Primeira Guerra e a Gripe Asiática, também foram sinais; A Revolução Comunista na Rússia também foi um sinal (2Ts 2:7); A queda do Comunismo e a intensificação da globalização política e econômica do mundo (Dn 2:7; Dn 12:4; Na 2:4; Ap 13:16,17), também são sinais. Isso, sem contar o maior e o mais palpável de todos os sinais: Israel na terra santa e a falta de paz no Oriente Médio! Por que a grande tribulação ocorre para que eles, os judeus, sejam salvos por Cristo e encontrem a verdadeira paz. E, veja que tudo isso aconteceu somente no último século. Estamos mais próximos do arrebatamento do que qualquer geração antes de nós jamais esteve.

Sob esse contexto, é perfeitamente previsível os sinais dentro da igreja, os quais são: apostasia e pressão. Portanto, eis o que, no meu entender, o amado pastor deve fazer: não tolerar! Há vinte anos atrás não existiam apóstolos no meio neopentecostal. Hoje, essa ordenação da qual a nenhum homem é lícito receber, virou frenesi. Uma tradicional seita pentecostal do Brasil já ordenou a sua primeira pastora, uma cantora gospel muito famosa (e o amado pastor conhece as implicações disso)! Lembre-se: as coisas estão se deteriorando e continuarão assim. Essas coisas, porém, são permitidas para que se cumpra a Palavra de Deus em (Jo 2:19). Em face a isso, o amado pastor, pode no amor cristão, admoestar os opositores, mostrando-lhes a verdade. Se eles não ouvirem, que sejam submetidos a disciplina. Quanto ao crescimento, não esqueça de (2Tm 4:3). E aqueles que perdem a fé, diante de tudo isso, também cumprem a profecia de (Lc 18:8).

Características do Dom de Milagres e Curas

– Introdução:

Se com a análise de dois dons, chegamos a tantas conclusões, imagine se analisássemos todos! Como ainda temos que partir para os frutos do neopentecostalismo – porque os do pentecostalismo são basicamente questões de dons e o batismo no Espírito Santo (que acabam por agredir seriamente as Escrituras), então apresentarei uma epítome, logo a seguir.

Como já aprendemos, os dons possuem uma relação intrínseca com o Cânon do Novo Testamento. O dom de línguas cessou devido a viabilização da tradução dos manuscritos apostólicos (preservados no Textus Receptus); e, com ele, foi-se o dom de interpretação de idiomas. O dom de profecia findou-se com a viabilização do julgamento de ensinos e obreiros, a luz dos fundamentos apostólicos, reunidos nesses mesmos manuscritos.

O que dizer do dom de discernimento de espíritos? Findou-se porque, pela Bíblia, somos capazes de conferir se a confissão pessoal de fé de uma pessoa é coerente. E o que dizer do dom da ciência? Findou-se porque a Bíblia é a profundidade, daquilo que nos é permitido saber, da ciência e da sabedoria de Deus. E o que dizer do dom da fé? Findou-se porque agora que os fundamentos apostólicos estão todos reunidos e não é necessário ter fé para receber um novo fundamento (pois não haverá novo fundamento, senão o que já está escrito), a fé vem pelo ouvir a Palavra de Deus.

E o que dizer do dom de socorro? Simples: pela leitura da Palavra, somos perfeitamente capazes de entender a importância de dizimar e ofertar para a igreja local. Isso, sem que seja necessário, que algum lobo venha e nos diga quando devemos dizimar e quanto devemos ofertar. O amado leitor percebe o quanto é providencial, em tempos como os nossos, a cessação desse dom? E retornarei ao assunto depois.

E quanto ao governo, sabemos pela Palavra, as qualidades que deve possuir um tesoureiro da igreja, um diácono e um pastor; bem como seu ofício e a sua conseqüente responsabilidade sobre nós. E o nosso respeito que a eles é devido, em função dessa carga que pesa sobre eles. Isso é diferente de reconhecer o pastor como “autoridade espiritual”, como alguns lobos vem pregando, usurpando a glória de Cristo. Porque, espiritualmente, somos todos irmãos. Mas, em ofício, devemos respeito; tal como um aluno respeita seu professor na escola.

O amado leitor pode perceber agora que podia até ser interessante para a igreja primitiva ver os milagres. Mas nós temos uma santa vantagem sobre aqueles amados irmãos: enquanto os irmãos conheciam parte das coisas de Deus, pela manifestação dos dons, nós podemos conhecer as coisas de Deus como um todo. Em outras palavras, podemos perfeitamente pelo conhecimento da Palavra, desempenhar qualquer ministério devido a ausência um dom “especializado” – claro, reconhecendo que é Deus quem nos escolhe e não nós; por isso devemos buscar nossas respostas em oração (e ainda devemos cumprir os requisitos). E essa possibilidade era algo que a igreja primitiva não tinha.

Mas e o dom de milagres? O dom de milagres merece uma consideração especial. E vou expô-lo para o amado leitor, se Deus assim permitir.

– Discorrimento:

Aprendemos no capítulo anterior, que quando um profeta, no Velho Testamento, vinha ao povo trazer uma mensagem de Deus, ele vinha para cumprir um propósito específico. Algumas vezes, no Velho Testamento, passavam-se anos, décadas e até séculos, antes que o Senhor Deus Eterno viesse novamente e mostrasse Seu poder. Como exemplo, eu cito o período que vai do arrebatamento de Enoque ao quase início do dilúvio; cito o período entre os Patriarcas e o chamado de Moisés; eu cito o período que abrange o cativeiro de Israel (reino do Norte) na Assíria; eu cito o período entre a história de Rute e o chamado de Samuel; e eu cito o próprio período intertestamentário. E, até, porque não, citar os períodos de avivamento seguidos por décadas de silêncio, no tempo dos Juizes e dos Reis, até que o povo se apostatasse novamente. Esses períodos de silêncio mostram um padrão divino para realizar Seus propósitos. Ora Ele vem visivelmente para algo, ora Ele dirige a história em silêncio.

E aprendemos que quando vinha um profeta, ele vinha com poderes, sinais e maravilhas; para que os israelitas cressem que ele pregava em nome do Santo de Israel. Um profeta – e aí está a soberania de Deus sobre a questão do uso ou não de manifestações de milagres – que não ministrou um só milagre foi João Batista. Porque a confirmação de que João Batista era um profeta de Deus estava, não nos sinais de poder, mas nas próprias Escrituras eternas.

É interessante notar que nem todos os profetas ministravam milagres. Mas, como podemos ver, geralmente quando um profeta ministrava um milagre ou um sinal, o povo estava sob intensa apostasia e incredulidade (como Elias e Eliseu). Ou então, quando um profeta ministrava milagres, ele estava abrindo um período totalmente novo de revelações (como Moisés). Ageu, Malaquias, Zacarias e Edras, são todos exemplos de profetas que não ministraram milagres (e não era necessário – o coração do povo estava relativamente aberto). Em outras palavras, existe um padrão bíblico para a manifestação de milagres.

O período de silêncio que mencionei, e o próprio caráter “discreto” do ministério de João Batista, mostra que Deus, de fato, tem soberania sobre a decisão do uso ou não de milagres, para a confirmação de um profeta. O silêncio divino é um fato crível. O caso de João Batista, no entanto, tipifica muito bem o período que a igreja pós-apostólica viveu. Pois, assim como, quem testemunhava sobre João Batista eram as próprias Escrituras, – dispensando, assim, a necessidade de sinais e prodígios – o fundamento da igreja pós-apostólica, deveriam ser as Escrituras. Porque, conforme aprendemos, as Escrituras sobrepujaram o dom de milagres. E isso explica muito bem as palavras do próprio Senhor em (Lc 17:22).

E em face a tudo o que aprendemos, concluímos: *nós vivemos ainda* este período de silêncio, que começou com a morte do apóstolo João, o último apóstolo. E quando ele será quebrado? Para nós: no arrebatamento. Para o resto do mundo: quando forem reveladas, quem são as duas testemunhas que pregarão o Evangelho de Cristo para Israel, na cidade de Jerusalém (Ap 11:3-13). O mundo todo já estará sob o governo mundial do Anticristo e a inimaginável apostasia do Falso Profeta. No entanto, isto já é Escatologia pré-milenista; e não está sob o escopo do nosso estudo. Mas eu a citei para mostrar ao amado leitor que, até lá, ninguém tem autorização bíblica para profetizar em nome do Senhor Jesus.

Agora, retornemos a Palavra de Deus. Nós vimos que o Cânon aberto tornava *necessária* a ministração de milagres, sinais e prodígios. Porque era necessário que as pessoas tivessem alguma prova que a doutrina que os apóstolos propunham, vinha de fato de Deus. O que está exposto na Palavra de Deus em:

(ACF Hb 2:1-5) “Como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação, a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram; testificando também Deus com eles, por sinais, e milagres, e várias maravilhas e dons do Espírito Santo, distribuídos por sua vontade?”

(ACF Jd 3) “Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da salvação comum, tive por necessidade escrever-vos, e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos.”

(ACF 1Co 2:1-5) “E eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria. Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado. E eu estive convosco em fraqueza, e em temor, e em grande tremor. A minha palavra, e a minha pregação, não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e de poder; Para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus.”

Entretanto, com o fechamento do Cânon, a nossa fé não vem mais de demonstrações de poder, (porque aprendemos que isso é imperfeito) mas a nossa fé vem, como fala a Palavra de Deus:

(Rm 10:17) “De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.”

Por isso que os apóstolos faziam sinais: para confirmar que sua doutrina vinha de Deus. Por isso que Elias procedia sinais: para mostrar a Israel que profetizava em nome de Deus (1Re 17:22-24). Por isso que Moisés procedia sinais: para mostrar aos hebreus, que os libertaria pelo poder de Deus. E finalmente, por isso que o nosso Senhor Jesus procedia sinais: para mostrar, através das obras, que Ele era o que havia de vir para o mundo (Mc 2:3-12; Jo 4:48; Jo 10:38; Jo 11:14-15,23-28,41-45; Jo 14:8-11).

Em outras palavras, o dom de milagres autenticava o mensageiro da revelação de Deus como tal. A mensagem de Deus é o objetivo, o alvo, do milagre. Uma vez que a mensagem é entregue e a vontade de Deus cumprida, não é necessário uma nova revelação. Por isso os períodos de silêncio divino; e por isso são críveis, compreensíveis e perfeitamente bíblicos. E estes, quer você queira, ou não, *são os nossos dias*. E, uma vez revelada a mensagem, ela se torna eterna, inerrante, infalível, perfeita, etc. Por isso que Deus não vai no dia após dia trazer novas revelações, pois todas elas devem ter a mesma natureza eterna.

Observe que Judas (ver acima) diz que a Palavra nos foi entregue; e o autor de Hebreus, diz que ela foi confirmada e testificada por Deus através de sinais; e, segundo Judas, a partir de agora devemos batalhar por essa fé.

Bem, se o Evangelho vinha por boca de alguns, então podemos concluir que, mesmo na igreja primitiva, poucos tinham a capacidade para realizar milagres. E sabemos, em face a tudo o que aprendemos, quem são eles:

(ACF Lc 10:1,9,17,19-21) “E depois disto designou o Senhor ainda outros setenta, e mandou-os adiante da sua face, de dois em dois, a todas as cidades e lugares aonde ele havia de ir... E curai os enfermos que nela houver, e dizei-lhes: É chegado a vós o reino de Deus... E voltaram os setenta com alegria, dizendo: Senhor, pelo teu nome, até os demônios se nos sujeitam... Eis que vos dou poder para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum. Mas, não vos alegreis porque se vos sujeitem os espíritos; alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos céus. Naquela mesma hora se alegrou Jesus no Espírito Santo, e disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelaste às criancinhas; assim é, ó Pai, porque assim te aprouve.”

Oras, sabemos que são setenta os foram comissionados pelo Senhor e que fazem milagres; sabemos também que são doze os apóstolos exclusive o apóstolo Paulo que também fazem estes milagres. Quantos, então, fazem milagres, na igreja primitiva? Oitenta e três pessoas, exatamente. E isso está em conforme com trechos bíblicos em Atos que dizem, como exemplo: (ACF At 2:43) *E em toda a alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos.* (ACF At 4:33) *E os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça.* E outros posteriores (At 5:12; At 8:12-13), sugerindo que mesmo na igreja primitiva a realização de milagres era, de fato, de um grupo muito restrito. E para que o amado leitor tenha a certeza de que o grupo é restrito, queira ver a demonstração na página 24, na pergunta 10.

Inclusive, a prova de que um apóstolo era um falso mestre na igreja primitiva, era de que ele era incapaz de realizar milagres (2Co 11:13; 2Co 12:12). Porque os milagres eram a prova de um comissionamento dado pelo Senhor Jesus a uma pessoa. Isso nos leva a uma conclusão que me causa muito assombro, pois o texto abaixo fala:

(ACF Mt 7:22) “Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade.”

Se nós estamos vivendo os dias de silêncio divino, devido ao fechamento do Cânon, então é impossível que alguém seja comissionado pelo Senhor Jesus com a confirmação através milagres. Em outras palavras, quem realiza os supostos milagres ou profetiza qualquer revelação, enquanto está fechado o Cânon do Novo Testamento, *prova* para si mesmo e para suas testemunhas que *não pertence* a Cristo. Porque, como nos mostra o texto, o Senhor *não reconhece* seu comissionamento para novas revelações, confirmadas através de sinais. E isso é gravíssimo!

E, tudo o que aprendemos até aqui, explica o porque no início da igreja primitiva, o Espírito Santo não vinha diretamente sobre os judeus, quando criam (At 8:16-17) – senão quando recebiam a imposição de mãos dos apóstolos. Porque, como eram os apóstolos os comissionados pelo Senhor ressurreto, os judeus, através da imposição de mãos apóstólicas, tinham certeza de que a nova doutrina que eles propunham vinha de Deus; e, crendo no fundamento, recebiam o Espírito Santo.

Até que os gentios começaram a receber o Espírito Santo, sem imposição de mãos, exatamente quando criam. Porque quando os apóstolos recusaram-se a pregar o Evangelho aos gentios, o Senhor quis lhes ensinar que Sua salvação era para todos, sem acepção. E o Espírito Santo manifestando-Se sobre Cornélio – o primeiro crente gentio (At 10) – sem a imposição de mãos – serviu como prova aos próprios apóstolos da vontade de Deus para o mundo.

E isso explica o porque a doutrina pentecostal do batismo no Espírito Santo, é uma doutrina fruto de uma imensa má compreensão do fato ocorrido na Festa dos Pentecostes e da imposição de mãos apóstólicas. Porque esta doutrina afirma que o Espírito Santo só é dado para o crente após algum momento indefinido de sua conversão – isso se o crente chegar a receber esse suposto batismo (porque é possível que o crente viva uma vida e morra sem recebê-Lo). E essa doutrina gera dificuldades terríveis, próprias de qualquer heresia. Porque, *primeiro*: exige a sua confirmação através do dom de línguas – isso considerando que seja o dom de línguas bíblico – o que fere o fechamento do Cânon.

Segundo: é impossível a santificação para conquistar o Espírito Santo (Rm 8:8), pois é o próprio Espírito que a procede em nós – o homem não pode, contra sua própria natureza santificar-se de modo divinamente agradável. E essa doutrina, mesmo contra essa evidência, exige isso.

Terceiro: é impossível conquistar por força o Espírito Santo, para cumprir essa exigência de santificação (e, curioso, foi justo esse motivo que causou o encerramento do ministério dos profetas Mt 11:12-13; Mt 12:28; Lc 17:20-21). Ele é um

dom gratuito, dado pelo Pai, por meio do Senhor.

Quarto: sem o Espírito Santo, o crente não pode ser salvo; porque é justamente a presença Dele dentro de nós, que mostra para o Pai, que fomos salvos pela fé em Cristo (Ef 1:13; Rm 8:9,15-16). O Espírito Santo é, em outras palavras, o nosso Selo para a redenção; ou seja, se o crente não receber o Espírito Santo, será condenado ao inferno quando morrer.

Quinto: sem o Espírito Santo, o crente não é parte do Corpo de Cristo (1Co 12:13) – o que torna, segundo essa doutrina, a invocação ao Senhor Jesus infrutífera.

Sexto: só existe um batismo (Ef 4:5) – o batismo por imersão nas águas. Veja, amado leitor, quantas doutrinas triviais uma única heresia contraria! E, como o amado leitor viu, como essa doutrina é uma heresia gravíssima.

E ainda há um outro detalhe: a interpretação do texto de (At 1:8 e 2:1-4), sob a ótica pentecostal, está completamente equivocada. E, justamente aqui, eu peço ao amado leitor que retenha sua atenção:

Veja, a Bíblia diz que eram cento e vinte pessoas naquele cenáculo. Para ser mais exato, eram cento e oito discípulos, exclusive Matias (que viria a ser um apóstolo) e exclusive os Onze apóstolos. Um detalhe interessante, é que os Onze *já tinham* o Espírito Santo; porque eles O receberam, quando o Senhor apareceu-lhes logo após Sua ressurreição (Jo 20:19-29) – exceto o apóstolo Tomé que recebeu o Espírito oito dias depois. E tudo isso se deu a mais de um mês antes do Senhor citar (At 1:8). E, o mais interessante deste detalhe, é que quando os Onze receberam o Espírito, através do sopro da boca do Senhor Jesus, eles *não falaram* novos idiomas (ou línguas) e *não saíram* pregando o Evangelho (o corolário desta doutrina pentecostal) – o apóstolo Pedro *ainda seria* restaurado vários dias depois (Jo 21:15-17), mesmo tendo em si o Espírito.

Assombrosamente, podemos concluir, com essa constatação, que os Onze *não foram batizados* no Espírito Santo segundo a definição pentecostal (que é absolutamente incoerente, como foi demonstrado). Na verdade, os Onze foram batizados no Espírito Santo, segundo a definição bíblica e histórica (Ef 1:13-14): quando o pecador crê e confessa a Cristo, recebendo-O e sendo salvo graciosamente por Ele – e, iniciando assim, a sua regeneração através do mesmo Espírito, que após receber ao Senhor passou a morar no corpo dele.

Isso esclarece muitas coisas, que outrora estavam suspensas em nossas mentes. Porque os que receberam o Espírito Santo no dia dos Pentecostes não foram todos; mas só cento e nove pessoas. Porque os Onze já O tinham e O receberam quando o seus corações se abriram, cheios de fé, para o Senhor ressurreto. E isso elimina completamente a possibilidade da doutrina pentecostal ser verdadeira, porque a exemplo deles, observa-se que batismo no Espírito Santo é totalmente diferente. Entretanto, os cento e nove que receberam o Espírito Santo só O receberam naquele dia, porque o Senhor disse aos discípulos que o Espírito Santo só seria derramado após Sua glorificação nos céus (Jo 16:7). E note que os cento e nove judeus convertidos, receberam o Espírito Santo mesmo sem a imposição de mãos apostólicas**.

Podemos concluir que assim como os próprios apóstolos receberam o Espírito Santo quando creram e assim como Cornélio, sendo gentio, também O recebeu quando creu, nós também recebemos o Espírito Santo quando cremos (e esse é o verdadeiro batismo no Espírito Santo).

E conclui-se também que o movimento pentecostal é seita: porque esta doutrina, o batismo no Espírito Santo, exigindo a manifestação de um dom, fere o Cânon; e porque nega que o Espírito Santo esteja em todos os momentos da vida do crente – a partir da conversão deste – lutando com ele, para que ele vença a carne. Pois sem o Espírito Santo, o crente não é crente e também não é membro do Corpo de Cristo. E, sem o Espírito Santo, é totalmente infrutífero invocar ao Senhor Jesus, para que nos salve.

**O caso dos samaritanos é interessante em (At 8:14-17). Porque, apesar de os samaritanos não serem considerados judeus pelos preconceituosos da época, eles eram, aos olhos de Deus, a descendência de Jacó (Jo 4:12). E por isso foram tratados como judeus (porque Deus não faz acepção de pessoas), quanto ao recebimento do Espírito Santo, por imposição de mãos apostólicas.

– **Objções:**

A partir de agora, podemos responder as perguntas que são muito triviais sobre esse suposto avivamento.

1) O que dizer desses “sinais e milagres” que têm acontecido nas “igrejas” pentecostais e neopentecostais?

Em primeiro lugar, haveriam sinais espantosos antes do arrebatamento, segundo as próprias palavras do Senhor. Mas, nenhum deles, viria de Cristo. Esses falsos sinais, assim como as guerras e outros sofrimentos da humanidade e da natureza, servem para nos lembrar que o arrebatamento está próximo e que o ministério mundial do anticristo e do falso

profeta está para tomar forma.

Os sinais que tem acontecido nas igrejas pentecostais e neopentecostais, são, ironicamente, uma contra-prova da afirmação de que elas são igrejas. Porque os sinais significam um comicionamento divino ou uma autenticação de uma nova revelação. Como a revelação está fechada – pois doutra forma, qualquer sinal ou revelação divina, é Escritura em si mesma – prova-se, assombrosamente, de que a pessoa que a procede não foi comicionada por Deus. Ou seja, o Senhor Jesus não reconhece – e não reconhecerá, em Sua vinda – suas credenciais.

É por isso que os mórmons, adventistas e moonistas são heréticos em si mesmos. Porque advogam ter recebido de Deus algum comicionamento – contra o Cânon.

2) E o que dizer de mim? Eu fui curado!

Eu vou ser curto e grosso: não seja tolo e não abandone seu tratamento! E, se você conhece alguma vítima desses lobos, não hesite em aconselhá-la a procurar a Justiça! Pois, além de não serem comicionados pelo Senhor - e, para ser claro: eles não pertencem a Cristo – para fazer tal obra, eles são criminosos que praticam a medicina ilegalmente.

3) Mas o que eu fui naquela conferência “profética” e foi tão maravilhoso!

E o monte de iludidos que saíram de lá sem cura, o que eles disseram? Será algo parecido com isso: “glória a Deus, eu não fui curado, mas eu ainda creio! Só não chegou o tempo da minha promessa...”? Pobres iludidos, como são objetos de zombaria, por parte desses lobos fraudadores! É por isso que a Palavra fala, a respeito deles:

(ACF Mat 9:36) “E, vendo as multidões, teve grande compaixão delas, porque andavam cansadas e desgarradas, como ovelhas que não têm pastor.”

E:

(ACF Os 4:6a) “O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento; ...”

E, ainda, o que dizem os lobos em sua própria defesa? Exatamente isso: “amados, a fé é a nossa *habilitação espiritual*, para *declararmos* a cura que é nossa *por direito!* Pois nossas enferminadas foram com Cristo pregadas naquela cruz! Por isso, quando o Espírito se mover entre nós *receba* sua benção com fé, *declarando* sua cura!”. Veja, por si mesmo amado leitor, quanta apostasia satânica em um único parágrafo.

A fé é a nossa habilitação espiritual? E o coxo que, sem fé – porque não conhecia ainda o Senhor – recebeu a cura nas portas do Templo (At 3:1-8)? Estava ele “habilitado”? Segundo esses lobos fraudadores, não! E o parálitico curado, que jazia a trinta e oito anos e não conhecia ainda o Senhor (Jo 5:5-8) e, por isso, não podia ter fé? Estava “habilitado”, segundo esses lobos malignos? Não.

E, o apóstolo Paulo, o próprio autor humano das principais Epístolas do Novo Testamento – a qual esses lobos insistem, para sua própria condenação, distorcer – foi curado quando pediu, ou como dizem esses lobos rebeldes, declarou ao Senhor (2Co 12:7-9)? Não.

E quanto a estapafúrdia e demoníaca declaração “nossa por direito!” – quanto a isso, veja o que as Escrituras dizem: (ACF Tg 4:6) “Antes, ele dá maior graça. Portanto diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.” (ACF Jo 15:7) “Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito.”

É por isso que, desses lobos, as Escrituras testificam: (ACF Jd 13-18) *Ondas impetuosas do mar, que escumam as suas mesmas abominações; estrelas errantes, para os quais está eternamente reservada a negrura das trevas. E destes profetizou também Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que é vindo o Senhor com milhares de seus santos; Para fazer juízo contra todos e condenar dentre eles todos os ímpios, por todas as suas obras de impiedade, que impiamente cometeram, e por todas as duras palavras que ímpios pecadores disseram contra ele. Estes são murmuradores, queixosos da sua sorte, andando segundo as suas concupiscências, e cuja boca diz coisas mui arrogantes, admirando as pessoas por causa do interesse. Mas vós, amados, lembrai-vos das palavras que vos foram preditas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo; Os quais vos diziam que nos últimos tempos haveria escarnecedores que andariam segundo as suas ímpias concupiscências.*

E outro detalhe: se eles tem o dom da cura, porque não vão testemunhar o Evangelho em Bangladesh? Se eles tem o dom da cura, porque não vão testemunhar o Evangelho às vítimas de AIDS na África, para curá-las? Pois os próprios apóstolos viajaram pelo mundo conhecido daquela época, sendo oportuno ou não (2Tm 4:2). E testemunharam de Cristo,

neste e naquele lugar, sob orientação ou não do Espírito (At 9:20-30; 16:6-10; 22:17-21). Não havia essa desculpa de “vou esperar a vontade de Deus...”, como alguns lobos fazem.

E porque eles lobos fraudadores só viajam para a Alemanha, Inglaterra, EUA e Canadá? Porque esses perdidos, que alegam serem espirituais, não vão para o Vietnã, Índia, Paquistão, China ou Coreia do Norte? Pescar em aquário é uma típica atitude de usurpador sem ética que quer fazer o neófito se desviar da fé! E o que farão esses condenados, quando sobrevier a perseguição religiosa, que está prevista pelas Escrituras Sagradas? Duvido que esses perdidos não se escandalizem do Senhor, ao qual eles jamais conheceram, e O neguem em público!

E como são diferentes as curas bíblicas, do que esses lobos supostamente fazem! Pois o Senhor e os apóstolos curavam com uma palavra (Mt 8:13)! Com um toque (Mc 5:29)! E tudo instantaneamente, de forma total e definitiva! Sem grupos de “louvor” e conferências agendadas. E, ainda por cima, curavam todos os crentes (At 5:16; At 28:9)! E curavam diante de incrédulos e inimigos (Mt 12:1-15)! Não havia essa diabólica mentira de “não chegou minha promessa...” E a maioria das enfermidades eram as chamadas enfermidades “duras”; membros ausentes, atrofiados, paralisados, enfermidades crônicas e visíveis como lepra, etc. Não esse monte de curas chifrims, que testemunham: “eu não conseguia mexer o braço até aqui e agora para glória de Cristo eu levanto ele!”.

E essas supostas ressurreições que alegam? É fácil quando ela ocorre numa mesa de hospital a pouquíssimos minutos depois de uma parada cardio-respiratória! Mas e as ressurreições bíblicas? Veja (Jo 11:44)! Não é a toa que esses lobos merecem serem processados por prática ilegal da medicina. E por isso que não vivemos o avivamento; só a apostasia que foi pela própria Bíblia, que eles ignoram, profetizada.

4) Então não existem curas para os nossos dias?

Como uma manifestação do dom de cura, não. Mas, como resposta de oração paciente, constante, feita secretamente entre você e Deus, respeitando a vontade Dele, sim (Tg 5:16-18).

Veja amado leitor, existe uma enorme diferença entre uma pessoa que se diz possuidora do dom divino da cura e uma pessoa que ora secretamente ao nosso Deus para receber essa cura. A primeira, fazendo isso, advoga para si (mesmo inconscientemente) algum comicionamento divino sobre os santos e os ímpios – o que lhe dá a autoridade de escrever Escritura. Por que se esta pessoa procede cura, ela cura e testifica algo de Deus a outrem (o objeto do comicionamento). E concluímos que isso é impossível enquanto a Bíblia está fechada (por isso que tal pessoa não é e não será reconhecida por Cristo). A segunda apenas pede ao nosso Deus uma benção como qualquer outra – e isso a Bíblia autoriza, porque não se caracteriza um comicionamento. Ela só está se relacionando secretamente com o Pai. Esta é a diferença entre ambos os casos.

E isso que foi mostrado, também é diferente do caso em que uma pessoa ora a Deus, mesmo secretamente, para obter uma revelação extra-bíblica. Pois, quem fizer isso, se torna um profeta. Porque tudo o que sai da boca de Deus, seja secreto ou não, é Escritura em si mesma. E isso fere o princípio exclusivista das Escrituras, enquanto revelação final de Deus.

5) Um irmão me contou que foi curado. O que devo fazer?

Admoesta-o a não abandonar o acompanhamento médico, em hipótese alguma. Explique para ele o porque, com base em tudo o que estudamos nas Escrituras. E, se este irmão contar-lhe que esta cura foi procedida no meio de “curandeiros”, orienta-o a entrar em contato com o Conselho Regional de Medicina, para as providências legais. Se o irmão, uma vez constatado alguma incoerência, não cair em si, converse com o seu pastor urgentemente; a vida do irmão pode sofrer dano.

6) Mas o Senhor Jesus não tomou sobre Si as nossas enfermidades?

Esta profecia de (Is 53:4) foi cumprida em (Mat 8:14-17), para que o Deus Pai atestasse a Seu povo, Israel, que o Senhor Jesus era (e é) o Messias, conforme estudamos.

7) Mas o texto de (Mt 7:22) não se refere a falsos profetas?

E o que é um falso profeta? É todo aquele que contra a revelação bíblica do Senhor, atesta receber uma outra ou uma nova revelação. Tal nova revelação o Senhor não reconhece. Em outras palavras, o sinal miraculoso de um profeta além da revelação instituída (a Bíblia, que é eterna e fechada em si mesma), é ironicamente uma prova palpável e visível de

que ele não foi comicionado por Deus. Pois toda obra que esse profeta fizer, é Escritura em si mesma. E sem os apóstolos vivos é impossível levá-las a consideração, para que recebam a confirmação apostólica.

8) Se são oitenta e três escolhidos os que curam enfermidades e expulsam demônios, como explicar os pentecostais que expulsam demônios?

Porque a expulsão de demônios não é necessariamente um sinal de comicionamento divino. Claro que a possessão demoníaca é digna de um estudo bíblico profundo e equilibrado, mas não está no escopo desse estudo. Basta que o amado leitor lembre que (Mt 7:22) mostra que falsos profetas também expulsam demônios; algumas pessoas que não seguem a Cristo também expulsam demônios (Mc 9:38-39). Existem exorcistas ambulantes (At 19:13-17) – cuja história mostra que a possessão demoníaca é extremamente perigosa (tanto para quem exorcisa, quanto para o subjulgado), etc. Os sinais de comicionamento explicitamente divino são: novas profecias de Deus e sua confirmação por sinais de milagres – e seu registro como Escritura Sagrada. E, depois, nem todos – ou porque não dizer, a esmagadora maioria – dos exorcismos praticados nos cultos pentecostais são sobrenaturais. A maioria são frutos claros de excitação emocional; outros são distúrbios mentais e, alguns, puras fraudes.

Existe um exemplo histórico, no século XIX, de uma professora francesa em Avignon que demonstrava sinais de endemoniamento. Ela foi conduzida a uma igreja católica em Ars onde adentrou em uma sacristia, acompanhada de uma freira da ordem das Franciscanas de Orange. O demônio manifestou-se quando o Cura revestia-se para celebrar a missa. Em seguida, a possessa passou-se a gritar, como que procurando fugir. Após um diálogo entre o padre Vainney e a possessa, que pronunciava sons altos e estridentes, o demônio a deixou sem jamais retornar.

Como podemos ver neste exemplo histórico, até os que praticam a idolatria (que é uma pratica demoníaca) expulsam demônios. E esse fato não que dizer que eles foram comissionados por Cristo.

9) Mas, ainda, se são somente oitenta e três pessoas que ministram sinais de milagres, o que dizer de (Mc 16:17)?

Este texto, visto isoladamente, suscita muita dúvida de fato. Mas vendo-o em seu contexto completo, o amado leitor perceberá sua total coerência. E por isso eu peço que o amado leitor leia novamente este texto, inclusive todo o trecho em (Mc 16:14-20). Perceba amado leitor que quando o Senhor apareceu a seus discípulos (verso 14), eles *ainda não criam*. E por isso o Senhor diz-lhes os versos 15, 16 e o 17. Lembre-se que quando os discípulos cresssem, eles pregariam o Evangelho, com os sinais de poder citados no verso 17 (porque eles foram especialmente comicionados pelo Senhor). E foi o que aconteceu! Pois no verso 20, Marcos relata-nos que eles crendo, esta promessa de Cristo se cumpriu sobre eles.

10) E o que dizer de (Tg 5:14-15)?

(ACF Tg 5:14-15) “Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungiendo-o com azeite em nome do Senhor; e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.”

Eu peço ao amado leitor que faça uso de um dicionário. Eu estou usando o Dicionário “mini Aurélio, 6a. Edição Revista e Atualizada – Ed. Positivo”.

Na verdade, este trecho contém uma série de informações interessantes. Se alguém estivesse doente, que chamasse os presbíteros da igreja para que lhe aplicasse o azeite (que era considerado um remédio medicinal na época), ungiendo-o. O que mostra, inclusive, que devemos ter respeito pelo nosso tratamento médico. O sinônimo de ungi é untar; um exemplo trivial: untar (ungir) a tigela do bolo com margarina. Aqui o significado é friccionar esse antigo remédio sobre a pele do enfermo. Note que não há espaço para espiritualizarmos a palavra “ungir” – como alguns lobos o fazem. Isso porque o texto bíblico não dá nenhuma importância à unção em si, somente a oração da fé.

Note também que o texto fala que “a oração da fé salvará o doente”. Isso deixa subentendido que o enfermo não é convertido (apesar de ele estar entre os santos), pois ele é salvo pela fé, nesta oração. O que explica porque o texto diz: “se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.”. E também explica porque foi necessário a presença dos presbíteros: porque, quando invocamos o Senhor Jesus recebendo-O como único e suficiente Senhor e Salvador, o fazemos **publicamente** (Rm 10:9).

Outro detalhe também, é que o trecho fala que “o Senhor o levantará”. O verbo levantar, no meu dicionário, tem dezenove sentidos possíveis. E o mais providencial é, certamente, a definição 17, que diz: “sair da cama”. E, como este trecho não fala sobre cura (e não há como demonstrar que o texto fala abertamente sobre cura), podemos concluir que o

Senhor fará melhorar o estado debilitado do enfermo convertido. E o que acabo de expor aqui, casa perfeitamente com o contexto posterior de (Tg 5:19-20). Mas eu recomendo ao leitor que leia (Tg 5:13-20), para ter uma idéia mais completa.

E, por fim, este trecho é totalmente diferente da operação trivial do dom de cura (que naquele momento ainda estava em voga – porque o Cânon estava aberto). Porque um dos oitenta e três comicionados, que possuíam o dom de cura, curavam de forma definitiva, imediata e instantânea, sem deixar subentendido qualquer procedimento bíblico-formal, como este texto deixa claríssimo. E, por isso, conclui-se que este caso não se trata da manifestação do dom de cura, corroborando o que foi exposto. E nem poderia ser o dom da cura, porque, senão, caímos no problema do comicionamento divino. Pois é impossível que todos os presbíteros da igreja no seio do Império Romano fossem os oitenta e três. E, de fato, não eram.

E essa conclusão nos leva a uma outra pergunta interessantíssima: porque Tiago cita esse procedimento ao invés de citar as pessoas que tinham a capacidade divina de curar? Afinal, obviamente, isso seria melhor para o enfermo.

A resposta, que é muito simples, é, porém, igualmente interessante; e está em (Tg 1:1). E eis a sua explicação:

Porque os judeus convertidos, e isso inclui alguns dos oitenta e três comicionados, estavam dispersos pelo Império Romano. E, por isso, não havia gente disponível para operar o dom da cura – e considere que alguns desses discípulos que podiam operar milagres, já faleceram nessa época (1Co 15:6). Em outras palavras, Tiago nos diz que a medida que os operadores de milagres foram dispersos em trabalhos missionários ou faleceram, *não foram substituídos* em nenhum outro lugar onde estivesse ou não uma igreja. Por isso que o ensinamento de Tiago está estruturado dessa forma (que exponho na forma de comentário): se alguém não convertido está doente, receba os pastores e estes, untando sua pele com o remédio, testemunharão a sua confissão de fé; e os pecados do enfermo serão, assim, perdoados pelo Senhor. E os pastores orarão com ele, para que o Senhor o faça melhorar.

Entretanto, se assim não fosse, Tiago recomendaria os crentes que operavam milagres – como alguns lobos fazem (mas infelizmente, com falsos profetas e curandeiros).

11) Suponha, por um minuto, que você esteja errado e que o perfeito que haveria de vir não é o Novo Testamento. Nesta suposição, você não estaria sendo dolorosamente injusto com os pentecostais?

Ainda assim, infelizmente não. Suponhamos, por um minuto, que eu me equivoquei e pequei contra os pentecostais ao afirmar que os dons não existem. Se, no meu equívoco eu me arrepender, neste caso, eu estaria sendo dolorosamente injusto contra os irmãos da História da Igreja. Pois eu estaria confessando que eles não eram espirituais; pois eles não conheceram essas coisas.

Bem, eu prefiro o testemunho da História; porque esse, conhecemos de verdade. Porque eles sofreram; passaram perseguição; construíram a história de nações e as suas leis; preservaram a Palavra de Deus, quando os romanistas intentaram destruí-la – e com esta mesma Palavra, consolidaram a maioria dos idiomas Ocidentais; e eles viveram avivamentos que, de fato, resultaram em mudança de vida. Se Deus não estava com eles, então só a igreja primitiva viveu Sua glória; porque ninguém mais a conheceu. Tampouco hoje.

Mas como testemunho humano não confirma as coisas de Deus, voltemos a Palavra. Se eu estou errado, então, na prática, cada “revelação”, cada “visão”, cada suposto sinal de prodígio e maravilha – que não contrarie a Palavra de Deus – deve ser catalogada e registrada, para ser usada como liturgia de culto. Se eu estou errado, cada profecia que se cumpra e comece com “assim diz o Senhor...” deve ser registrada para a nossa edificação. Ou o amado leitor ainda não entendeu que as palavras de Deus não possuem hierarquia? E não possuem hierarquia, pois são, todas elas, igualmente divinas. A própria Lei, nunca foi abolida: ela continua a existir, mas é eternamente cumprida em Cristo. Sendo assim, nós não precisamos cumprir a Lei – só o que Cristo manda.

Se eu estou errado, então cada cântico que esses profetas recebem como revelação – e que não contrarie a Bíblia – é um Salmo; e cada comentário coerente de um pastor é um Provérbio. E por que você se escandaliza com isso? Não é o Espírito Santo que dá a eles a palavra e os inspira? E não foi o mesmo Espírito quem inspirou as Escrituras?

Mas você diz: “não temos autorização para incluir coisas nas Escrituras!”. Mas o Senhor não é Senhor das Escrituras? Nós não podemos fazer isso por nossa vontade, eu concordo plenamente. Mas se Ele falar, Ele pode, oras! Então como, contra o próprio Deus, você me diz que eu não posso incluir algo de Deus nas Escrituras Dele? Ou por acaso você, no seu íntimo, crê que a Bíblia é inexplicavelmente fechada?

A resposta para essa crença íntima que você tem é: a Bíblia não é “inexplicavelmente” fechada. O motivo de a Bíblia ser fechada em si mesma é, ao contrário, muito claro: porque as visões, revelações, profecias e sinais de Deus são eternas em si mesmas, como é eterno o Senhor delas. Ou seja, quando Deus se mostra, Ele se mostra de uma vez por todas. Por isso o silêncio bíblico – que não é Deus virando-nos as costas. Porém, porque as Palavras de Deus são tão vivas e poderosas, que Ele só fala uma vez. Essa é a natureza eterna de Deus, expressa no Cânon. Do contrário, Deus é inconstante.

12) O Senhor Jesus não é o mesmo ontem, hoje e eternamente? Porque você diz que Ele mudou conosco?

Eu não disse isso e reconheço plenamente que na Pessoa do Senhor Jesus, não há sombra de mudança. E isto para sempre! Uma coisa porém que muitos pentecostais não percebem (ou não querem aceitar) é que o silêncio bíblico faz parte do caráter da Pessoa Eterna de Deus. E, justamente no silêncio bíblico, afirmo que o Senhor Jesus é o mesmo ontem hoje, e o será eternamente. O silêncio divino é um padrão de Sua Pessoa.

O silêncio bíblico é perfeitamente crível e está em conforme com a constância de Deus. Na Bíblia há vários exemplos como foi demonstrado. Por isso é preciso que o amado leitor compreenda que o fato de Deus não se manifestar como outrora, não significa que Ele nos ame menos que os irmãos do passado. Longe de nossas mentes pensar tal imperfeição da Pessoa de Deus! Mas Deus, porém, providenciou-nos Algo perfeito para que possamos, no Espírito Santo, viver conforme Sua vontade: a Sua Palavra (que está preservada no Texto Recebido e no Massorético). Os dons não podiam realizar tal obra, como estudamos.

13) Se o batismo no Espírito Santo, segundo a definição bíblica-histórica, nos sela, como explicar o ladrão que, na cruz ao lado do Senhor Jesus, foi salvo sem o Espírito Santo? E os demais, que segundo o próprio Senhor quando estava em Seu ministério terreno, estavam salvos por crerem Nele? Nenhum deles recebeu o Espírito Santo, sendo selados.

Porque, quando o Senhor estava na terra em carne e sangue, Deus Pai deu-Lhe autoridade para curar, salvar e perdoar a quem Ele quisesse. E, por isso, era a palavra da boca do Senhor Jesus que valia como um selo – porque o Pai deu-Lhe esta autoridade. Entretanto, o Senhor não ficaria entre os homens para sempre e Ele providenciou Seu Substituto, o Espírito Santo. Porém, quando o Espírito Santo fosse derramado, Ele não só faria a Sua obra em nós, mas seria o nosso próprio Selo. O que elimina a necessidade do Senhor Jesus de testemunhar diretamente a nós sobre a nossa salvação. E, por isso, o Espírito Santo testemunha com o nosso espírito sobre a nossa salvação e adoção como filhos de Deus.

14) Você não está defendendo tradições de igrejas?

Não! De maneira nenhuma! Do contrário, grande seria meu pecado contra o Senhor Jesus e os pentecostais! Porque eu estaria defendendo, de forma totalmente injusta, a definição do pentecostalismo como um movimento apóstata. Porém, eu não agi assim. Porque eu demonstrei ao amado leitor que a Historicidade dos dons não é simplesmente um credo: é, na verdade, uma doutrina bíblica fundamental para a nossa fé. Porque é justamente esta doutrina, que define o Cânon bíblico tal como o conhecemos; e ao Cânon definido, reconhecemos-o como a vontade de Deus suficientemente revelada para o homem. Seria impossível preservar o Cânon como tal, se não houvesse a Historicidade dos dons. E, esta doutrina, como qualquer doutrina, é inspirada pelo Espírito Santo e revelada no seio deste mesmo Cânon.

E, uma vez demonstrada a doutrina que é, ainda, corroborada com o testemunho da História, cabe unicamente aos pentecostais e aos neopentecostais a não agirem como rebeldes incrédulos e se arrepender (reconhecendo, em oração, o erro ao Senhor Jesus) de toda falsa manifestação espiritual, quer supostos dons ou sinais; e ainda se arrepender da herética doutrina pentecostal do batismo no Espírito Santo. E devem fazer isso o quanto antes, para que não incorram em cair em armadilhas da carne, do nosso Adversário e dos lobos, que são profetas do próprio ventre (Rm 16:18) – e o pior: para que não incorram de terem crido em vão (1Co 15:2). Porque é vã – e anátema – a fé de quem crê em um outro Evangelho. E creio que o amado leitor sabe qual é a implicação eterna para isso: a Segunda Morte.

15) Você está me julgando?

Não! Longe de mim tal pecado! Eu mostrei-lhe uma possibilidade. Porque a Bíblia é enfática ao julgar os lobos. Mas nem todos são lobos; a maioria são vítimas inocentes deles. São os lobos que inventam essas coisas, e não as suas vítimas. E por isso fiz esse estudo desagradável, porque não quero que o amado leitor se decepcione com eles. Eu só quero alertá-lo; porque nem tudo que tem aparência de espiritual é espiritual. E creio que isso ficou demonstrado.

Conclusões Parciais

Podemos, a partir de então tirar algumas conclusões gerais sobre o que estudamos até agora. E, então, de posse do que aprendemos, partir com confiança para a análise dos frutos de todo esse movimento.

É possível, a partir da definição de seitas proposta no início, concluir no que diz respeito a seitas confessionais – que é a definição tradicional de seitas, segundo o mais trivial dos credos das igrejas confessionais – dizer porque o pentecostalismo é uma seita:

1) Porque defendendo a existência de profecias, revelações e visões, nos nossos dias, eles implicitamente solapam a autoridade Escrituras como revelação única, suficiente e final. Porque não existem profecias e sinais, que não sejam em sua natureza Escritura; pois toda palavra de Deus, é inspirada por Ele e possui, em si mesma, a mesma propriedade. E, como consequência, inviabilizam o Cânon bíblico como tal;

- E, como exemplo, é nesse mesmo argumento que se defende a definição da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) como seita. A única diferença entre o pentecostalismo e esta seita – no quesito de agressão ao Cânon bíblico – é que a IASD registrou as revelações extra-bíblicas de sua profetisa e as transformou em liturgia de culto. E, somente ela, é aclamada portadora das revelações modernas de Deus ou possui total supremacia como profetisa;
- No caso da liturgia de culto pentecostal, a agressão ao Cânon é informal, ao contrário da IASD; acontece culto após culto, sob ovação e aclamações de avivamento. Existem, pelo mundo, milhões de profetas pentecostais, reivindicando para si a autoridade divina para as revelações que receberam. Porque é divina toda revelação que diz: “assim diz o Senhor...”, e possui em si natureza de Escritura. Se o Cânon estivesse aberto, seria impossível tomar nota de todas essas supostas revelações;
- Claro, que a qualidade da profecia da IASD é explicitamente satânica, especialmente ao afirmar, nas entrelinhas, que Satanás é co-redentor com Cristo (uma blasfêmia que não merece comentários). A pentecostalista é, geralmente, sutil, atraente e baseada em algum fundo de verdade. Mas o que se discute, não é o conteúdo da profecia, mas a existência da profecia em si e suas implicações em relação a exclusividade profética das Escrituras.
- O incentivo a esse tipo de prática na liturgia de culto pentecostal, acaba por gerar, mesmo inconscientemente em alguns casos, a negação das Escrituras Sagradas como regra de fé e prática. Pois em oração, as pessoas buscam novas revelações de Deus.

2) Porque o pentecostalismo exige, na doutrina do batismo no Espírito Santo a manifestação do dom de línguas. O que implica em outro ataque ao Cânon bíblico – considerando que esse dom de línguas seja o bíblico. Como os dons estão estritamente relacionados com a confecção do Novo Testamento, é impossível exigir, contra o Cânon bíblico, a manifestação de um dom que cessou em função dele.

3) Porque a doutrina do batismo no Espírito Santo nega que o mesmo Espírito esteja no crente desde sua conversão. E contra a natureza do dom do Espírito, esta doutrina exige santificação e oração para recebê-Lo. O que, segundo a Bíblia, acarreta:

- mesmo após a conversão, o crente não está salvo (ou selado para a redenção);
- invocar ao Senhor é infrutífero (porque o crente não é selado quando se converte);
- o crente tem de se santificar, contra sua própria natureza pecaminosa, para recebê-Lo;
- o Espírito Santo não é um dom;
- é necessário conquistá-Lo por força de obras (o encerramento do ministério dos profetas ocorreu por esse motivo);
- o crente, mesmo convertido, não é parte do Corpo de Cristo (até recebê-Lo);
- se o crente não recebê-Lo até antes de sua morte, será condenado eternamente (pois Ele é o nosso Selo);
- há dois batismos distintos (geralmente depois de algum tempo) após a conversão do crente (no Espírito

Santo e a imersão nas águas);

Existe uma outra implicação muito séria para tudo isso: se o Espírito Santo é o nosso selo, então conquistá-lo pela força implica que a salvação é direta ou indiretamente pelas obras.

OBS: O próximo ponto não faz parte da definição tradicional, mas foi demonstrado biblicamente, no estudo:

4) Porque com o Cânon bíblico fechado, é impossível que as manifestações de milagres pentecostais venham de Deus. Porque os milagres são consequências de um comicionamento do Senhor Jesus, quando Ele envia pessoas para um propósito especial. E essas pessoas, sob inspiração do Espírito, possuem autorização para escrever Escritura. Se ninguém será comicionado de tal maneira, até após o arrebatamento, então Deus não reconhece esses supostos sinais como atestado de nova revelação. E como tal, Deus não reconhece as credenciais divinas – e nem a pessoa – de quem realiza tais milagres. Portanto, os supostos sinais constituem uma contra-prova, palpável e real, à afirmação do movimento pentecostal como movimento de Cristo.

Levantei quatro motivos, então: três segundo a definição tradicional e um segundo uma implicação bíblica do fechamento do Cânon. E esta implicação é fruto do término da confecção do Apocalipse e a proibição do próprio Senhor Jesus a respeito de novas revelações – quer dogmáticas ou não (Ap 22:18).

O movimento neopentecostal é seita, porque se apropria de todas as características do movimento pentecostal. E introduz outras, como a definição litúrgica e ministerial de seitas. Isso será visto na continuação do estudo.

Devo reiterar que meu objetivo não é julgar pessoas; e sim, julgar movimentos e suas consequências, exemplificadas em situações humanas comuns ao meio pentecostal. Exceto Parham, Westcott e Hort, eu não citei o nome de nenhuma pessoa ou igreja, conforme eu disse que não faria. Só o nome pentecostal e neopentecostal, que é um movimento abstrato em si mesmo, mas que, por facilidades, o considerei uma instituição. O G-12 é considerado seita pelos próprios pentecostais.

Quanto a definição de lobos, eu penso que são as pessoas que estão na vanguarda do movimento. Seus frutos testemunham contra eles mesmos, com as riquezas acumuladas às custas da ignorância bíblica de alguns. E também devido alguns títulos que usam por pura vaidade, dando a entender que tem alguma supremacia no meio do Corpo. Como exemplo: os novos apóstolos.

Lembremos que o apostolado é um comicionamento pessoal do Senhor Jesus e possui determinados requisitos que a nenhum homem depois do apóstolo João é possível cumprir; mas isso será visto mais para frente. E por isso, justifico o uso do conceito “seita ministerial”; porque o próprio Senhor também não reconhece, tanto a pessoa, como suas credenciais apostólicas. Isso será biblicamente demonstrado na continuação do estudo.

Tenho a confiança, porém, que isso acontece justamente para cumprir a Palavra de Deus sobre a apostasia geral antes do arrebatamento. E para que fique visivelmente manifesto, desde já, quem não é de Cristo.

Os próximos tópicos do estudo, serão a exposição da prova física do pentecostalismo como seita que é: a confusão que impera no meio deles. Coisas profundamente heréticas como: restauração do ministério apostólico, ordenação de mulheres, declarações de poder, maldições hereditárias, teologia da prosperidade, dentes de ouro, manifestações de glossolalia carregadas de toda sorte de expressões corporais (quedas, grunhidos, gemidos, tremores, etc). Todas essas obras e doutrinas que provam que Deus entregou o pentecostalismo ao engano do sua própria cobiça; isso, justamente, por querer, por tantos anos, se passar por igreja evangélica. Continuemos, portanto.

Recomendações

Recomendações ao pastores que lêem esse estudo:

- Uma vez constatada a seita, deve-se proceder o batismo do crente que libertou-se dela. Porque o batismo é o símbolo da união do crente com Cristo e Sua Igreja. Como uma seita não é igreja, deve-se proceder o batismo, mesmo que ele já tenha sido batizado na seita, por imersão. Se o amado pastor batiza o crente liberto de qualquer outra seita, não há motivo para fazer acepção neste caso, por mais dolorosos que sejam nossos sentimentos pessoais;
- Deve-se proceder a disciplina com qualquer crente, que iludido, professe teimosamente os ensinamentos pentecostais; o amado pastor disciplinaria o crente que professasse qualquer outro ensino herético.
- Deve-se admoestar com toda paciência e amor a igreja do amado pastor, sobre os perigos e as implicações destes ensinamentos, de forma clara e franca. O amado pastor a admoestaria da mesma forma sobre qualquer outra heresia.

Diante de tudo isso, é difícil evitar uma pergunta em nossas mentes: de quem é a culpa de tudo isso? Com tristeza, porém com convicção, afirmo: os pentecostais fizeram mal a si mesmos, como foi demonstrado; mas as igrejas históricas são culpadas por suas próprias evasões. As igrejas históricas são culpadas por serem omissas e silenciosas frente aos fatos.

Este silêncio consiste em uma tolerância a este avivalismo, do qual sou testemunha. Eu creio que essa tolerância é, na maior parte das vezes, fruto de uma ignorância inocente. Mas, por parte dos que tem um conhecimento mais profundo, essa tolerância é fruto de uma total falta de seriedade para com os fatos. Porque as igrejas históricas tem tratado a questão dos dons como uma questão de livre vontade entre os pentecostais. E concentram-se apenas nas questões confessionais; ou em outras questões doutrinárias – que, ainda, são consideradas “periféricas”, por elas (como se não existissem implicações graves). Como quase todas as igrejas evangélicas tem o mesmo credo confessional, é difícil, desse ponto de vista, separar o joio do trigo.

Mas a Palavra de Deus é Una em si mesma. Os dons não cessaram por acaso; eles cessaram por causa do Cânon. Em outras palavras, se ressuscitarmos os dons, quebramos o Cânon! E, se quebramos o Cânon, quebramos uma premissa fundamental – e que define uma igreja – que diz: “as Escrituras Sagradas como a única e suficiente regra de fé e prática.” O que naturalmente implica que a Palavra de Deus é a nossa revelação final. E eu creio que é este o entendimento que tem faltado (propositadamente ou não, Deus sabe) às igrejas históricas. E, tolerando o erro, as igrejas históricas tropeçaram na própria Palavra de Deus que afirma: (ACF 1Co 5:6) “Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa?”. E este fermento, que quebra o Cânon, pressiona quase insuportavelmente as igrejas históricas e os seus pastores com esse falso avivamento.

E nessa jactância, muitos que de nós, que produzimos esses estudos, costumamos afirmar: “Não cremos que existam os dons, hoje; mas *não estamos criticando* os pentecostais! *Longe de nós* tal coisa! Nós os amamos; *são nossos irmãos!* Mas *se os dons existem*, queremos que os pentecostais entendam que o Espírito Santo os distribui conforme Sua vontade.” Diante de tal comentário dúbio (semelhante a uma mea-culpa), como ter certeza do que está sendo afirmado? E é esse o espírito hesitante que tem imperado em quase todas as igrejas históricas, exceto nas igrejas fundamentalistas.

E o pior e o mais curioso, é que este sentimento não é recíproco: porque os pentecostais se vangloriam das igrejas históricas, afirmando coisas como: “eles dizem que o nosso culto é desordenado? Oras, preferimos uma *santa desordem* do que um *culto morto* de alguns!” Que santa arrogância, amado leitor! E, como se não bastasse, as igrejas históricas ainda corrobam esses comentários, dizendo: “poderíamos aprender a sermos *mais espirituais* como são os pentecostais...” Oras, diante disso, é irresistível perguntar ao amado leitor: “porque não poderíamos aprender a evangelizar como os Testemunhas de Jeová? Ou cantar como os adventistas? Ou discipular como os da Igreja de Cristo Internacional?”

Esse tom jocoso e obviamente irônico, em que afirmo essas coisas, não tem o objetivo de faltar com o respeito. Só quero que o amado leitor perceba as implicações das coisas que dizemos e defendemos (porque a Palavra de Deus não é, ou não deveria ser, negociável). Por isso, se o amado leitor aceitar um conselho: seja sério com suas convicções bíblicas. Porque elas não existem por acaso. E, se você é um pastor, encare os fatos. Porque um dia, você mesmo os sofrerá. Procure ensinar sua igreja claramente, agora que você conhece (ou foi confirmado em suas convicções) as tais implicações. E muitos entenderão, pois os frutos deles são visíveis; porque os pentecostais rejeitando sistematicamente, a doutrina da Historicidade dos dons (que é fundamental para o Cânon) cumpriram (1Sa 15:23) tornando tudo isso patente a nós. Que o Senhor Deus, nosso Pai, nos ajude e nos abençoe, em nome de Seu Filho Jesus. Amém!